

Port de Brás

Instituto de Dança



Jessica Rodrigues Martins de Alexandria

Trabalho Final de Graduação 2, apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo na Universidade São Judas Tadeu

Orientadora: Professora Dra. Letícia Moreira Sígolo (TFG1) Professora Dra. Fanny Schroeder de Freitas Araujo (TFG2)

Port de Brás
Instituto de Dança

Agradecimentos

Chegar até aqui, foi uma enorme conquista, mas não seria possível sem a ajuda de tantos que estão ao meu redor.

Agradeço primeiramente à Deus, que me deu força e esperança quando achei que não seria possível continuar com esse sonho, mas se fez possível.

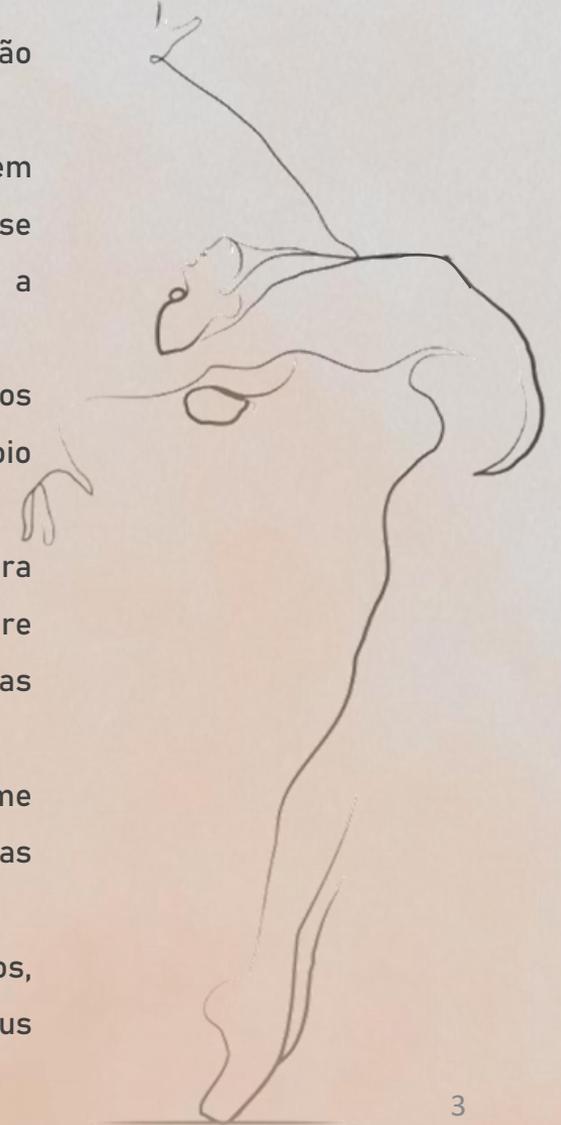
Agradeço também aos meus pais Valtencir e Erica, que não mediram esforços em todos esses anos, fazendo o possível e o impossível para que eu conseguisse continuar com os estudos, buscando sempre novas alternativas com relação a situação financeira.

Agradeço ao meu esposo Nilton, por todas as noites viradas me ajudando com os projetos, todos os abraços e todos os “você é capaz”. Obrigada por todo apoio emocional nos momentos em que eu achava que já não era mais capaz de tanto.

Agradeço às minhas amigas (Alice, Zaine, Heloísa, Giovanna e Isabella) da primeira faculdade, que estiveram comigo nessa jornada, me incentivando, se dispondo sempre a ajudar e por não se afastarem quando precisei mudar de faculdade. Certamente as levarei para o resto da minha vida.

Agradeço às minhas amigas que a dança me deu (Mariana e Giovana), por sempre me apoiarem nas duas áreas que escolhi para a minha vida e por me acalmarem todas as vezes em que a ansiedade das entregas tomava conta de mim.

Por último, agradeço a todos que compartilharam essa jornada comigo; amigos, colegas e professores que tanto me auxiliaram e compartilharam seus conhecimentos, agregando pessoal e profissionalmente em minha vida.



RESUMO

Este trabalho final de graduação diz respeito a criação de um instituto de dança no bairro da Penha, em São Paulo. O intuito é criar um local de cultura em uma área que carece desse recurso.

O trabalho aborda desde o histórico da dança na humanidade até os dias atuais no Brasil. Além disso, o local escolhido para o projeto foi estudado em diversos âmbitos, visando informar e identificar as características positivas e negativas da área escolhida.

Para um melhor entendimento das disposições e do programa de necessidades do projeto, foram escolhidos 4 locais como estudos de caso, que proporcionaram a melhor compreensão tanto das áreas internas, como com o entorno.

Assim, o Port de Brás – Instituto de Dança foi criado, buscando unir estética e funcionalidade de um forma em que o interno e o externo sejam admirados.

Palavras chave: dança – música – cultura – entorno.

Abstract

This final graduation work concerns the creation of a dance institute in the Penha neighborhood, in São Paulo. The aim is to create a place of culture in an area that lacks this resource.

The work approaches from the history of dance in humanity to the present day in Brazil. In addition, the site chosen for the project was studied in several areas, aiming to inform and identify the positive and negative characteristics of the chosen area.

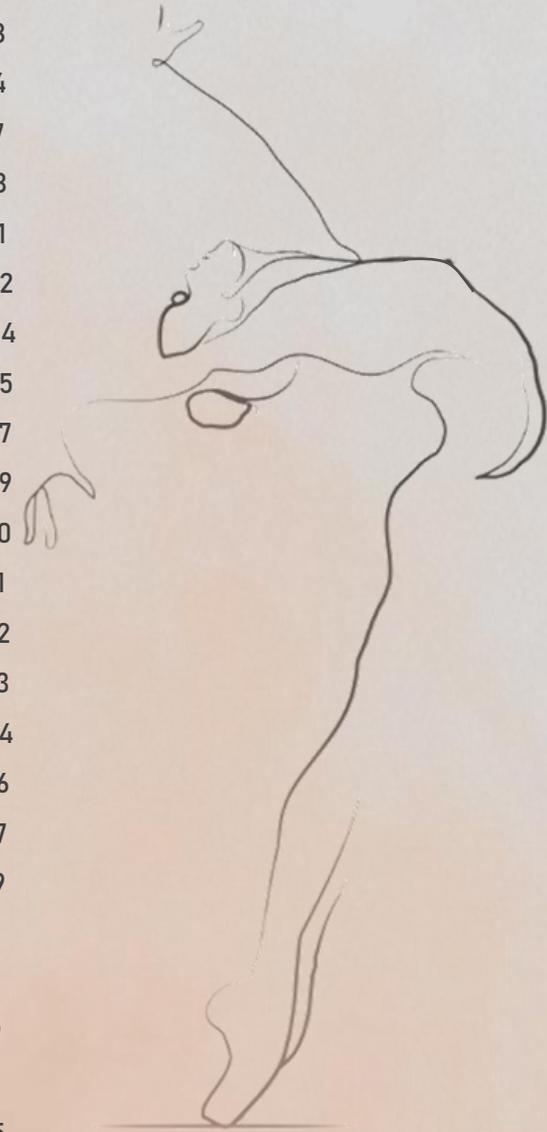
For a better understanding of the provisions and program needs of the project, 4 locations were chosen as case studies, which provided a better understanding of both the internal areas and the surroundings.

Thus, Port de Brás – Instituto de Dança was created, seeking to unite aesthetics and functionality in a way in which the internal and external are admired.

Keywords: dance – music – culture – surroundings.

Sumário

❑	Introdução.....	06
❑	Breve Histórico sobre a dança até os dias atuais.....	08
❑	Primeiras escolas de dança do Brasil.....	14
❑	Leitura do Território.....	17
▪	Definição da área no município.....	18
❑	Estudo do lugar.....	21
▪	Uso predominante.....	22
▪	Zoneamento.....	24
▪	Mobilidade.....	25
▪	Equipamentos.....	27
▪	Meio Físico.....	29
▪	Áreas Verdes.....	30
▪	Gabarito.....	31
❑	Referências projetuais.....	32
▪	Do Volume, Plasticidade e Espacialidade.....	33
▪	Do Programa de Necessidades e Distribuições.....	54
❑	Aproximação ao Projeto.....	56
▪	Terreno e Proposta.....	57
▪	Programa de necessidades.....	59
▪	Fluxograma.....	61
▪	Diagramas e Plantas.....	63
▪	Volumetria, Vistas e Perspectivas.....	69
❑	Projeto Final.....	73
❑	Lista de Figuras.....	85
❑	Referências Bibliográficas.....	91



Introdução

“Arquitetura é arte, e isso está no meu espírito desde sempre.”

Álvaro Siza



O desenvolvimento desse trabalho se dá a partir da vivência da autora no mundo da dança e da visão de necessidade de expansão desse conhecimento no Brasil.

A dança tem um longo histórico, mas ainda hoje, carece de locais adequados ao seu ensino. O bailarino, para se tornar um profissional, precisa dominar outras áreas de conhecimento, que nem sempre são oferecidas nas escolas por falta de infraestrutura ou investimentos. Além disso, as escolas que existem com esses critérios de ensino, são uma mínima fração com relação ao território nacional.

Pensando nisso, o intuito desse trabalho, foi propor um instituto de dança em uma área que carece de equipamentos culturais em São Paulo e dessa forma, agregar conhecimento, infraestrutura e arte à cidade.

Este trabalho visa não somente a criação de um novo equipamento, outrossim, evidenciar as carências da cidade, a importância da cultura nos dias atuais e a relevância da arquitetura e seu entorno no que diz respeito ao cidadão.



Figura 1: Foto da autora no Sesc Pompéia.
Fonte: Autoria própria, 2019.

Breve Histórico sobre a dança até os dias atuais

“De um traço nasce a arquitetura. E quando ele é bonito e cria surpresa, ela pode atingir, sendo bem conduzida, o nível superior de uma obra de arte.”

Oscar Niemeyer



A dança sempre existiu na humanidade. Desde os primórdios, era manifestada de diversas formas. Conforme o ser humano se desenvolvia, ele se expressava através de movimentos do corpo, da sensibilidade aos sons e aos sentidos e até sobre o modo de caminhar. (PETITE DANSE, 2021)

Os primeiros registros da dança e da música foram encontrados nas artes rupestres (Figura 2), esculpidas ou pintadas em cavernas. Dessa forma, é possível perceber que desde a pré-história, a dança e a música já estavam presentes. Eram utilizadas como forma de comunicação, agradecimentos ou até rituais no período neolítico. O homem das cavernas, por exemplo, batia seus pés ordenadamente a fim de se comunicar ou de se aquecer. (SUPERPROF, 2020)

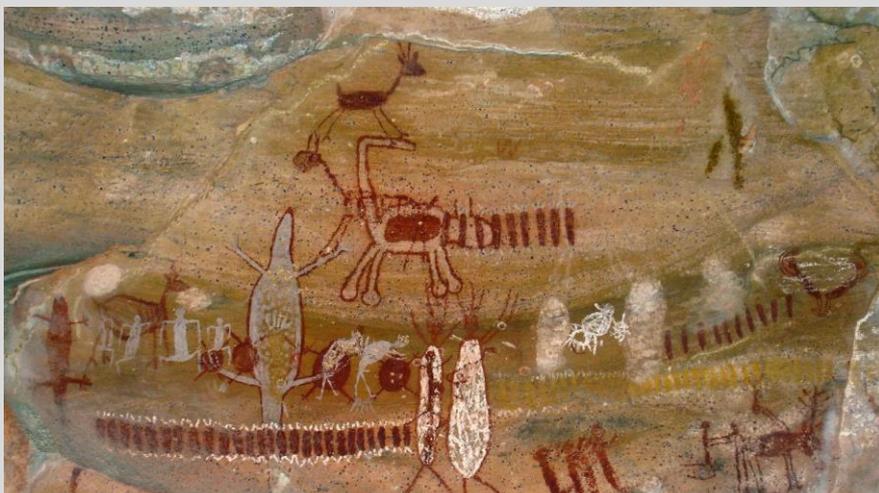


Figura 2: Artes rupestres – Dança na pré-história.
Fonte: Superprof, 2020



Figura 3: Dança na Grécia.
Fonte: História da arte Grécia, 2017.

Nas civilizações antigas, como as gregas (figura 3), egípcias (figura 4) ou mesopotâmicas, acreditavam que a dança tinha um caráter sagrado e era utilizada para celebrar, cultuar e honrar os deuses de cada cultura, formando assim as danças milenares.



Figura 4: Dança no Egito.
Fonte: Superprof, 2020

Na idade média, a dança passou por momentos turbulentos. A igreja não a via como um ato de adoração a Deus e sim como uma atividade sem escrúpulos, profana e de libertinagem, tentando assim, extingui-la. Mesmo assim, a dança continuou sendo praticada, principalmente em celebrações dos camponeses (Figura 5). (SUPERPROF, 2020)

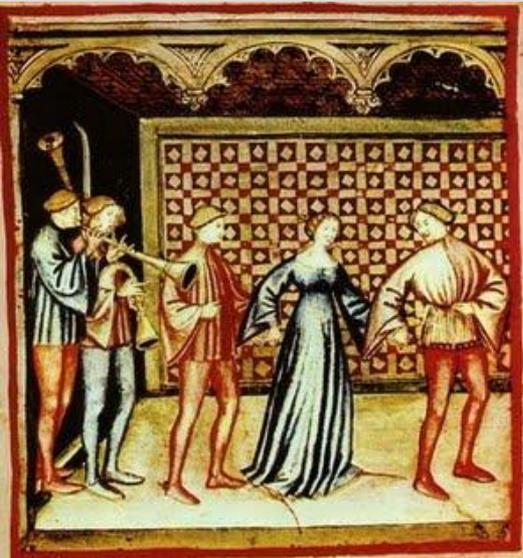


Figura 5: Dança na Idade Média – Dança dos Camponeses.
Fonte: Cecília Bazzotti – História da Dança, 2012.

Ao final do século XVIII e durante o século XIX, se dava a época do romantismo e com isso, a dança clássica também passava por esse processo na Europa. Nesse período, o ballet se consolida e torna-se uma das expressões artísticas mais representativas da época, transmitindo todo o sentimentalismo, idealização e tendência a "fugir da realidade", próprio dos românticos.

Com o passar do tempo, a dança foi sendo aprimorada e estudada.

Entre os séculos XVI e XVII, no período renascentista, surgiu o ballet, que antes de chegar na França e se tornar uma arte praticada pela corte, começou na Itália sendo nomeado como "balletto". (SUPERPROF, 2020)

O primeiro espetáculo desse estilo foi criado pela corte do Rei Luiz XIV, intitulado "Rei Sol" (figura 6) após usar um figurino brilhante e amarelo que representava o Sol.



Figura 6: Rei Luiz XIV – Rei Sol
Fonte: Cecília Bazzotti – Luiz XIV, 2012.



Figura 7: Ballet da ópera de Paris – Giselle, 2012
Fonte: Dancetabs, 2012

Os figurinos nesses espetáculos também contribuíram para criar a atmosfera “doce”, com bailarinas trajando saias de tule até a panturrilha, sapatilhas de ponta e cabelos presos em coques. Um dos espetáculos que mais se destacou na época foi Giselle (ou Les Willis)(figura 7), interpretado pela primeira vez em 1840 pela Ópera Nacional de Paris(figura 8). (CULTURAGENIAL, 2017)



Figura 8: Ópera Garnier – Paris.
Fonte: Ate até você, 2022.



Figura 9: Ballet da ópera de Paris – Giselle, 2012
Fonte: Dancetabs, 2012



Figura 10: Pintura de J. Mortiz Rugendas registra o batuque de negros no Brasil do século XIX
Fonte: Dancetabs, 2012

As salas de aula por volta de 1800, eram ambientes semelhantes aos de hoje. Ambientes grandes e altos, que mostravam a magnitude da arquitetura na época. O piso era de madeira (figura 9), mas foi se modificando com o passar dos anos e hoje a madeira serve como “piso flutuante”, uma espécie de estrutura que vai abaixo do linóleo e ajuda os bailarinos a amortecerem o impacto dos saltos.

Ainda por volta de 1800, em outras partes do mundo, ocorriam diferentes manifestações de dança. No Brasil, por exemplo, em meados do século XIX estava surgindo entre a população negra escravizada o samba (figura 10), dança e música com forte influência africana. (AIDAR, 2020)

Na primeira metade do século XX, surgiu a dança moderna.

Considerada um conjunto de expressões que buscavam romper com a rigidez do ballet, a dança moderna, utilizava técnicas que traziam fluidez e liberdade ao gesto, investigando a fundo as inquietações e emoções humanas. Torções, desencaixes, movimentos de queda, agachar ou deitar, nunca foram utilizados até então.

Na segunda metade do século XX, surgiram as danças urbanas no Brasil. Essa modalidade, surgiu logo após a queda da bolsa de Nova York em 1929, quando músicos e dançarinos de cabaré estavam desempregados e fizeram da rua, seu palco, mas apenas em 1980 essa modalidade chegou ao Brasil, através da mídia de televisão. Foi caracterizada por movimentos fortes, sincronizados, rápidos, ora simétricos, ora assimétricos, fazendo uso das pernas, cabeça e ombros, coreografados, com músicas que possuem uma “batida forte”. (TRÍADE, 2021)



Figura 11: Grupo de dança urbana – HIP HOP
Fonte: Danças Típicas, 2019

A dança, com o passar dos anos, foi se modificando e novas modalidades foram surgindo. Segundo BARRETO (2004),

“a dança tem diversos sentidos e significados podendo ser praticada como forma de expressão artística, expressão humana, expressão de sentimentos e expressão da sociedade, como forma de aquisição de conhecimentos, de práticas de lazer, de prazer, como libertação da imaginação”.

A dança que é realizada atualmente é chamada de dança contemporânea (figura 12). Assim como outras manifestações da arte contemporânea, a dança hoje traz diversas referências e inspirações advindas de outras disciplinas. Apesar de não existir apenas um jeito de desenvolvê-la, no Brasil, é comum essa linguagem utilizar algumas técnicas como a floor work (trabalho no chão). Nesse método, são explorados movimentos em plano baixo, usando o chão como suporte. (AIDAR, 2020)

Entretanto, o mais importante é que a dança contemporânea pode ser entendida como uma expressão que busca a consciência corporal, se importando com questões que vão além de aspectos técnicos e valorizando a criatividade e a improvisação. Além disso, ela convive hoje, com danças tradicionais, o que revela a pluralidade cultural existente.

Além disso, a dança em geral, desenvolve a coordenação motora, agilidade, ritmo, percepção espacial e fortalece a musculatura. Também melhora a autoestima, as relações interpessoais, reduz os bloqueios psicológicos, melhora a concentração, sensibilidade e a motivação, fatores importantes para potencializar a criatividade.



Figura 12: São Paulo Companhia de Dança- Umbó- Dança Contemporânea, 2021
Fonte: Dmarília, 2021

Primeiras Escolas de Dança do Brasil

“A arquitetura é a arte que determina a identidade do nosso tempo
e melhora a vida das pessoas.”

Santiago Calatrava



No Brasil, o primeiro ballet foi dirigido por Luiz Lacombe, bailarino português, e apresentado em 1813 no Real Teatro de São João, no Rio de Janeiro. Somente um século depois, em 1927, se inicia o primeiro Corpo de Baile no Brasil, quando a bailarina Maria Olenewa (1896-1965) fundou a primeira escola de dança, sediada no Theatro Municipal do Rio de Janeiro (figuras 13 e 14).



Figura 13: Theatro Municipal do Rio de Janeiro.
Fonte: Free Walker Tours, 2020.



Figura 14: Theatro Municipal do Rio de Janeiro.
Fonte: Superprof, 2020.



Figura 15: Escola de dança do Theatro Municipal do Rio de Janeiro.
Fonte: Theatro Municipal do Rio de Janeiro, 2020.

Inicialmente, o Corpo de Baile e Escola de Dança se fundiam numa única estrutura na apresentação de espetáculos, até que em 1936, foi oficialmente criado o Corpo de Baile com a separação definitiva entre escola e companhia profissional e foi criado um anexo ao teatro, com salas que comportam os 100 alunos que hoje fazem parte da escola (figura 15).

Em 1956, na Escola Municipal de Bailados no Theatro Municipal de Guaíra (figura 16), no Paraná, foram criados novos cursos de danças clássicas para compor um corpo de baile profissional, mas apenas 16 anos depois, o curso foi focado inteiramente no ballet. Ainda na década de 50, novas modalidades começaram a compor a grade dos bailarinos, introduzindo dança folclórica, danças de repertório, história da dança e principalmente, aulas de música. Essas modalidades foram surgindo de acordo com a demanda para espetáculos, que precisavam que os bailarinos tivessem esses conhecimentos, além do ballet clássico.

(TEATRO GUAIRÁ, 2020)

A nova grade se alastrou pelo país e foi consolidada em diversas escolas particulares e públicas. Dentre elas, se destaca a Escola de Teatro Bolshoi do Brasil, localizada em Joinville - Santa Catarina (figura 17), em funcionamento desde o ano 2000 e sendo a única filial da Escola de Teatro Bolshoi da Rússia no mundo. A escola oferece além de aulas de dança, disciplinas como teatro, piano e educação musical.



Figura 16: Theatro Municipal Guaíra, Paraná.
Fonte: Wikipédia, 2022.

A Escola é uma instituição com personalidade jurídica, de direito privado, sem fins lucrativos, que tem apoio da Prefeitura Municipal de Joinville e do Governo do Estado de Santa Catarina e pelos chamados “Amigos do Bolshoi”. (BOLSHOI, 2022)



Figura 17: Escola do Teatro Bolshoi, Joinville - Brasil.
Fonte: Wikipédia, 2022.

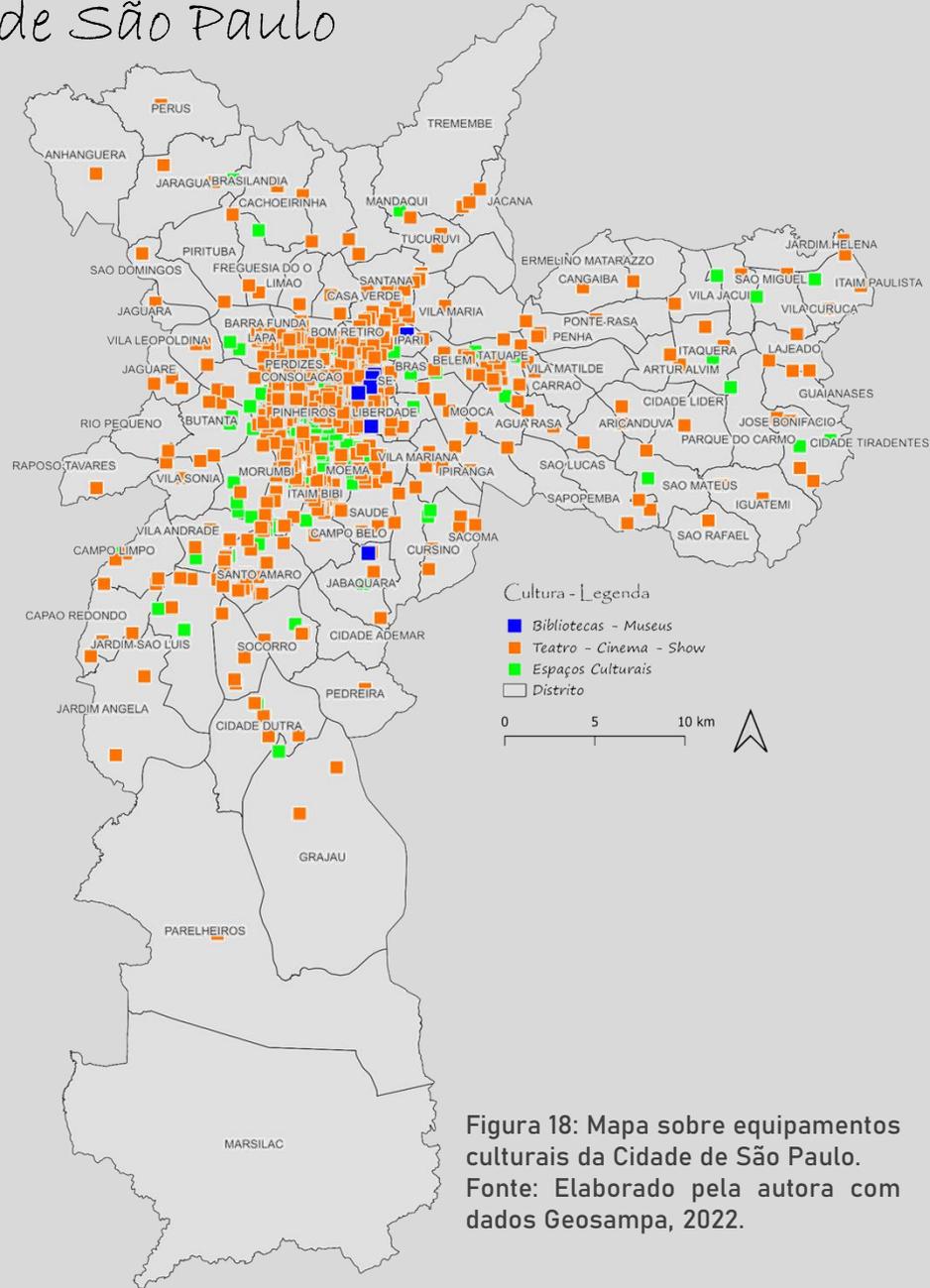
Leitura do Território

“... uma coisa é o lugar físico, outra coisa é o lugar para o projeto. E o lugar não é nenhum ponto de partida, mas é um ponto de chegada. Perceber o que é o lugar é já fazer o projeto.”

Álvaro Siza



Definição da área no município - Equipamentos culturais da Cidade de São Paulo



Através da busca histórica e de todo o percurso vivenciado pela dança em diversos locais do mundo, surgiu a curiosidade de saber como ela se portava na cidade de São Paulo, portanto, foi realizada uma breve análise sobre a distribuição de equipamentos culturais na cidade (figura 18), o que tornou perceptível a visualização da discrepância da quantidade de equipamentos por distrito.

Os equipamentos estão em maior concentração no centro da cidade, onde a mobilidade e o fluxo de pessoas são maiores. Porém, as outras zonas da cidade não seguem o mesmo critério. Alguns distritos que estão afastados do centro, possuem pouquíssimos espaços culturais ou nenhum espaço destinado a cultura, como é o caso da Vila Matilde (Zona Leste), Marsilac (Zona Sul) e Tremembé (zona Norte).

Figura 18: Mapa sobre equipamentos culturais da Cidade de São Paulo. Fonte: Elaborado pela autora com dados Geosampa, 2022.

A partir dessas análises e visando ainda a mobilidade e quantidade de pessoas, o local ideal para a inserção de um instituto de dança e artes seria nas proximidades da Vila Matilde/Penha (figuras 19, 20 e 21), onde há um déficit de espaços destinados a esse uso.

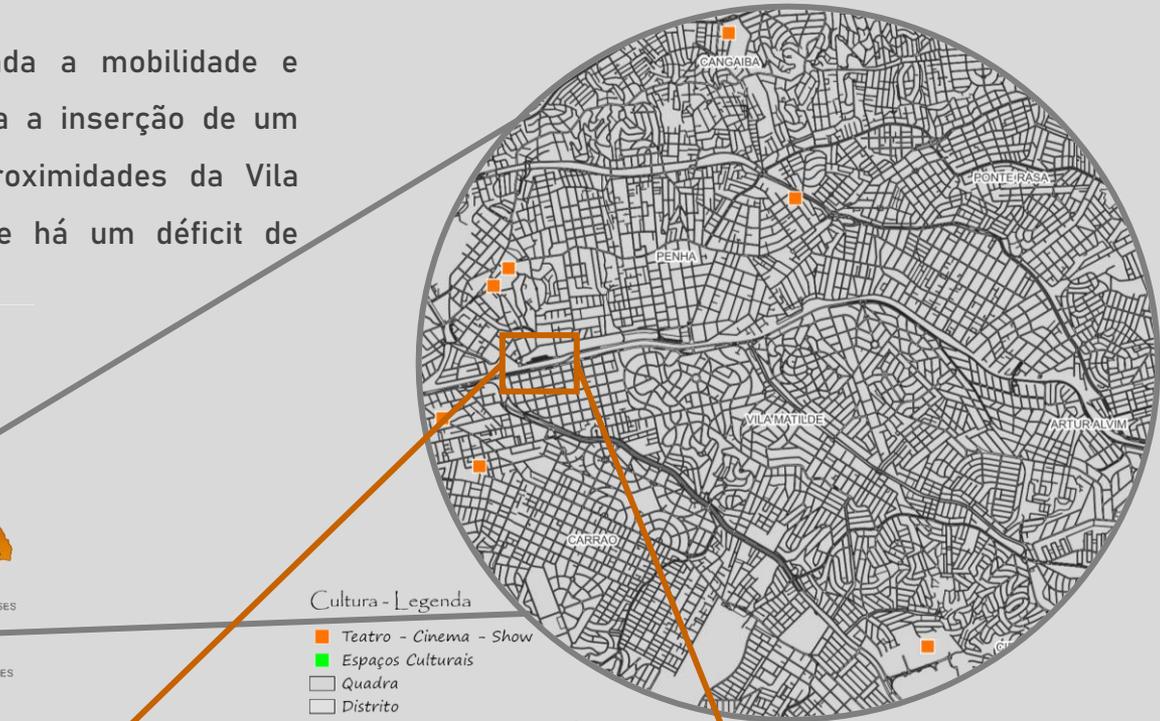
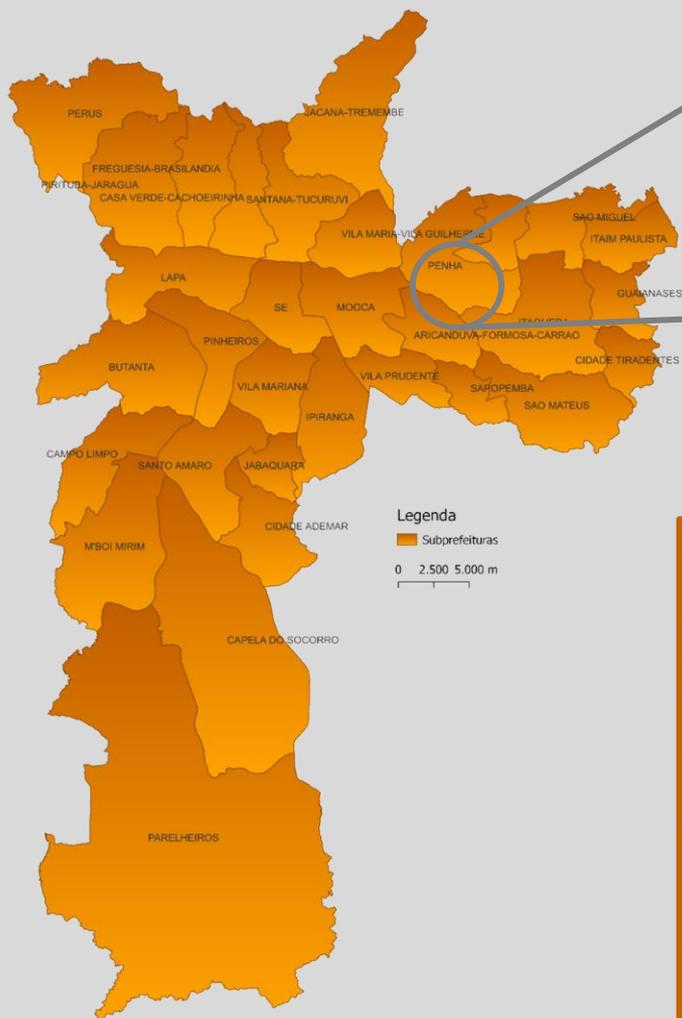


Figura 20: Mapa equipamentos culturais na Penha.
 Fonte: Elaborado pela autora com dados Geosampa, 2022.

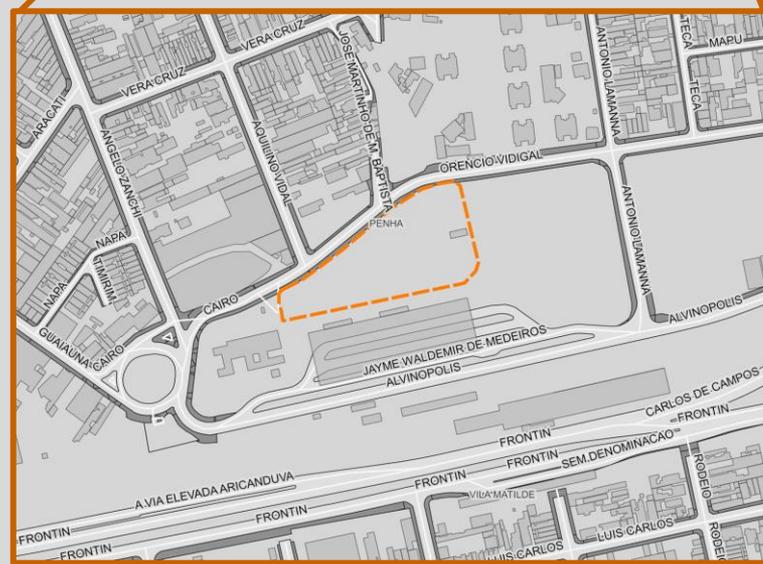


Figura 21: Mapa de aproximação ao terreno.
 Fonte: Elaborado pela autora com dados Geosampa, 2022.

Figura 19: Mapa subprefeituras de São Paulo.
 Fonte: Elaborado pela autora com dados Geosampa, 2022.

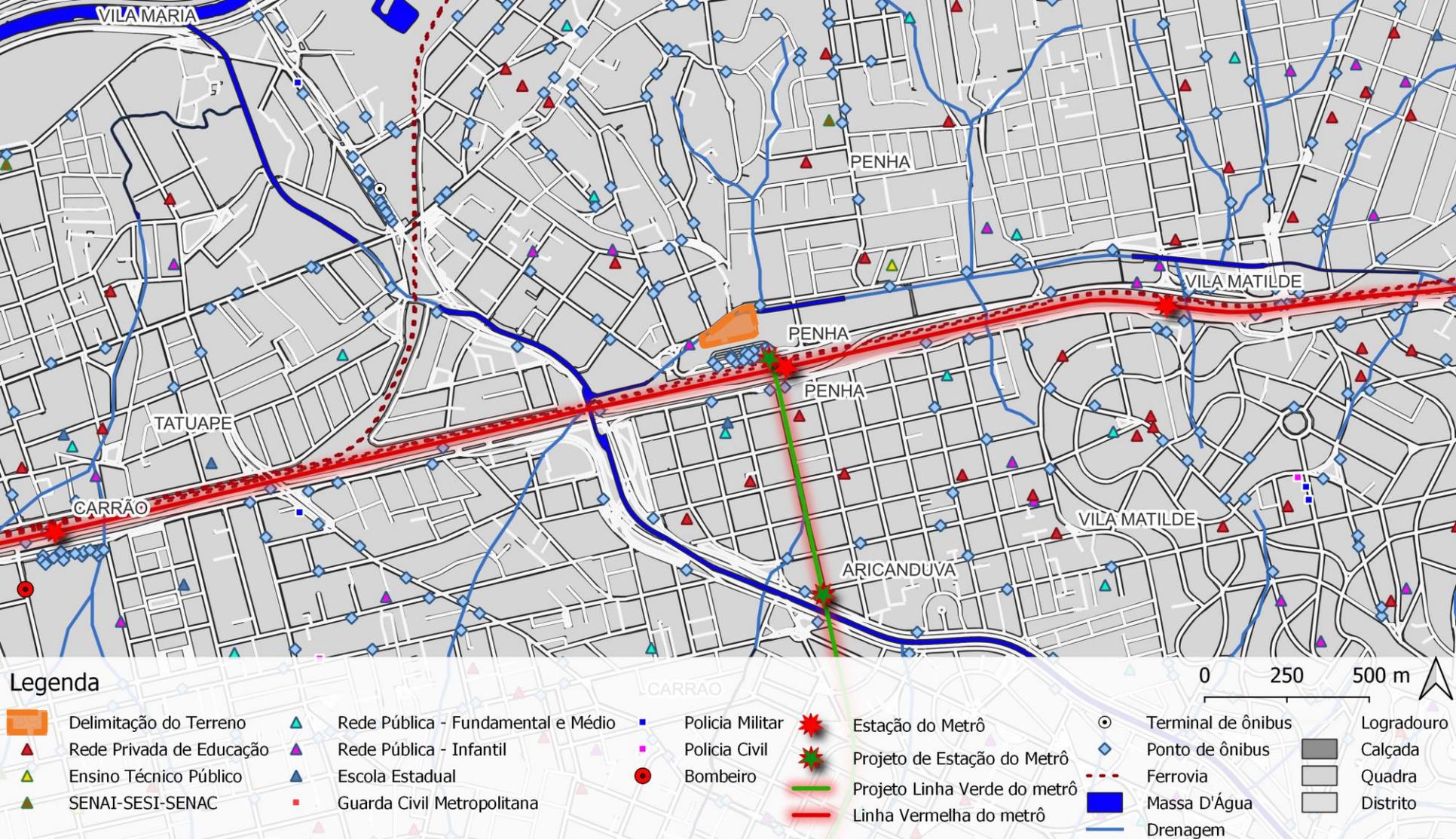


Figura 22: Mapa síntese. Fonte: Elaborado pela autora.

O subdistrito da Penha conta com uma boa infraestrutura de mobilidade, mas carece de equipamentos culturais. Pensando nisso, a área seria ideal para inserir um equipamento que estimulasse a cultura e de fácil acesso ao público.

O local escolhido está na divisa da Penha com a Vila Matilde, na mesma quadra da Estação Penha do metrô (Linha Vermelha) (figura 22).

Estudo do Lugar

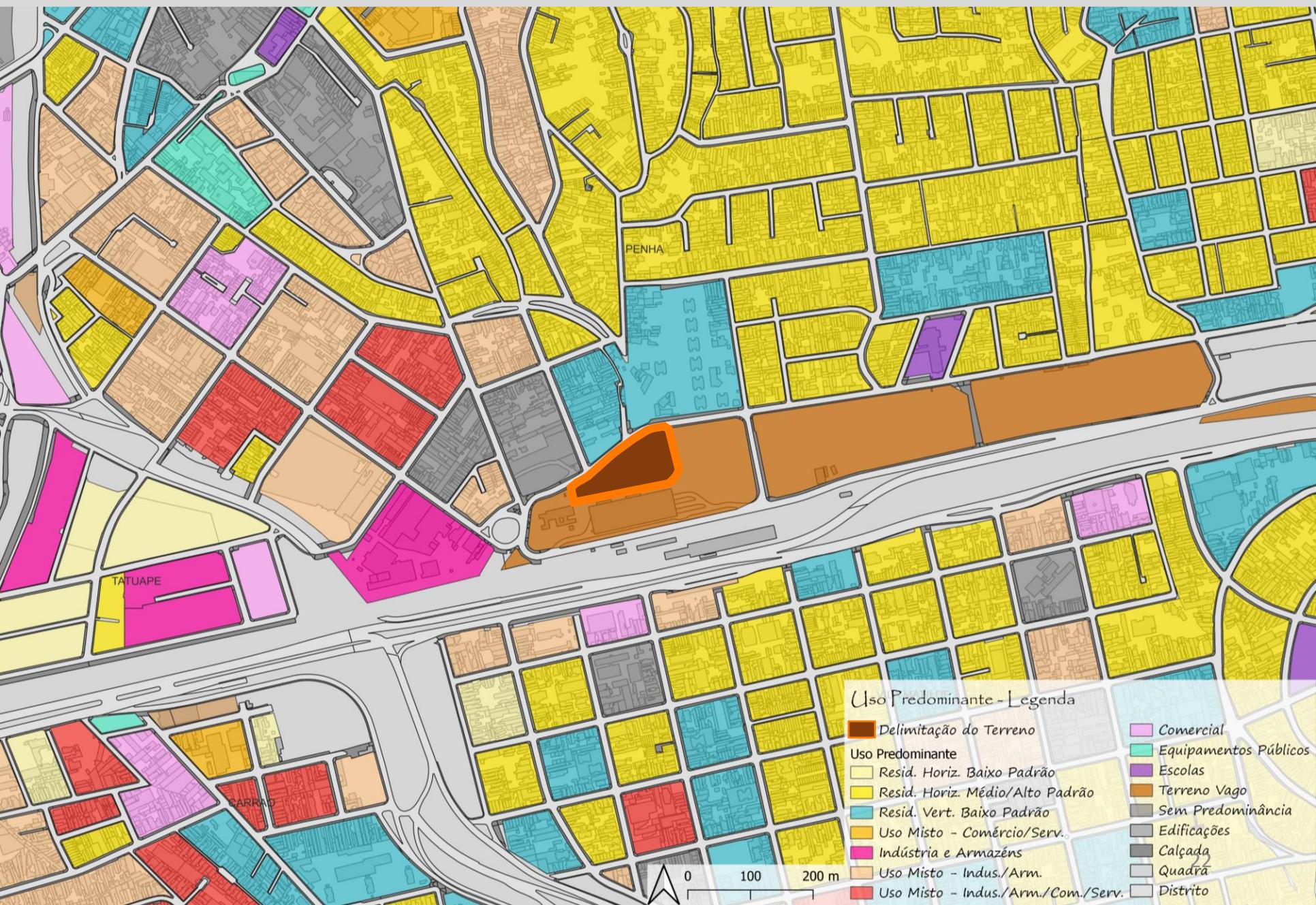


“A primeira e primordial arquitetura é a geografia.”

Paulo Mendes da Rocha

Uso Predominante

Figura 23: Mapa de Uso Predominante.
Fonte: Elaborado pela autora com dados Geosampa, 2022.



Ao analisar as proximidades do local que seria adequado para a inserção do instituto, foi preciso avaliar o uso predominante das quadras do seu entorno e a própria quadra do terreno escolhido.

Foi possível perceber que o bairro é majoritariamente residencial, seja vertical ou não. Além disso, por estar localizado próximo a uma importante avenida, o bairro dispõe de quadras comerciais e de uso misto, o que traz movimento e fluxo de pessoas para as ruas ao redor.

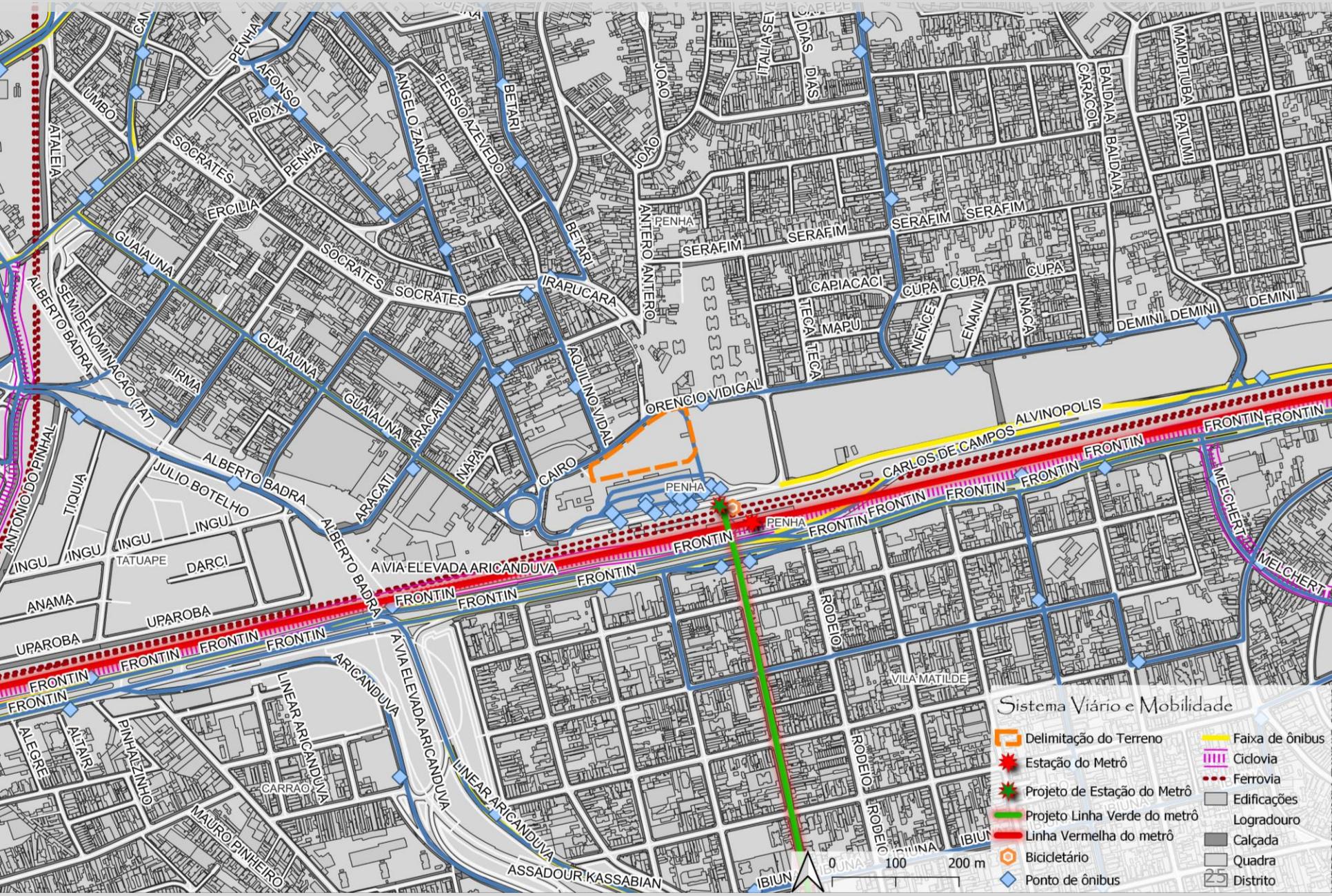
Dessa forma, ao inserir um equipamento de cultura em um local como esse, independente do horário do dia, o equipamento seria visitado e teria fluxo de pessoas, garantindo segurança e comodidade tanto aos alunos quanto aos moradores da região.



Figura 28: Imagem via satélite com indicações das imagens ao lado.
Fonte: Google Maps, 2022.

Sistema viário e Mobilidade

Figura 30: Mapa de Mobilidade.
 Fonte: Elaborado pela autora com dados Geosampa, 2022.



- Sistema Viário e Mobilidade
- Delimitação do Terreno
 - Estação do Metrô
 - Projeto de Estação do Metrô
 - Projeto Linha Verde do metrô
 - Linha Vermelha do metrô
 - Bicicletário
 - Ponto de ônibus
 - Faixa de ônibus
 - Ciclovia
 - Ferrovia
 - Edificações
 - Logradouro
 - Calçada
 - Quadra
 - Distrito

Ao averiguar o local de acordo com a infraestrutura de mobilidade, foi possível perceber que a área dispõe de diversas linhas de ônibus, estação de metrô (linha vermelha), estação de trem, ciclovias e faixar de ônibus nas avenidas ao redor.

O mais interessante dessa área, é que será implementada a nova estação da penha, que fará a integração da linha vermelha do metrô com a linha verde (figura 30) e a linha coral da CPTM. A estação Penha passará a ser a ultima estação da linha verde, ocupando o posto da Vila Prudente nos dias atuais. Pesquisas indicam que a estação estará pronta até 2026.

Segundo a Systra, empresa contratada pelo Metrô para realizar o projeto básico desse trecho, a nova estação Penha terá 35,5 mil m² de área construída, contando principalmente com subsolos e passarelas. Com isso, ao inserir o instituto em uma área como essa, integrada ao metrô, o local seria de fácil acesso, interligando a zona leste com outros pontos da cidade. (Meier,2021)



Figura 31: Implantação do projeto de integração da linha verde na Penha. Fonte: Metrô, 2022.



Figura 32: Imagem aérea das obras no metrô. Fonte: Metrô, 2022.



Figura 33: Imagem aérea das obras no metrô. Fonte: Metrô, 2022.

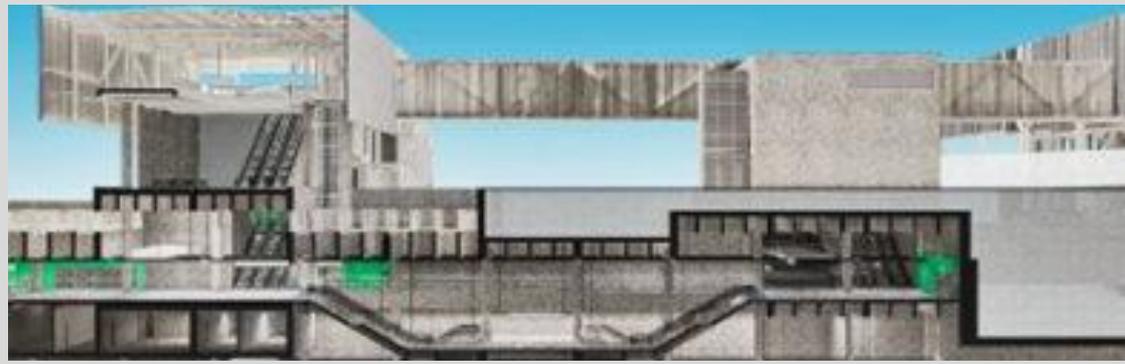
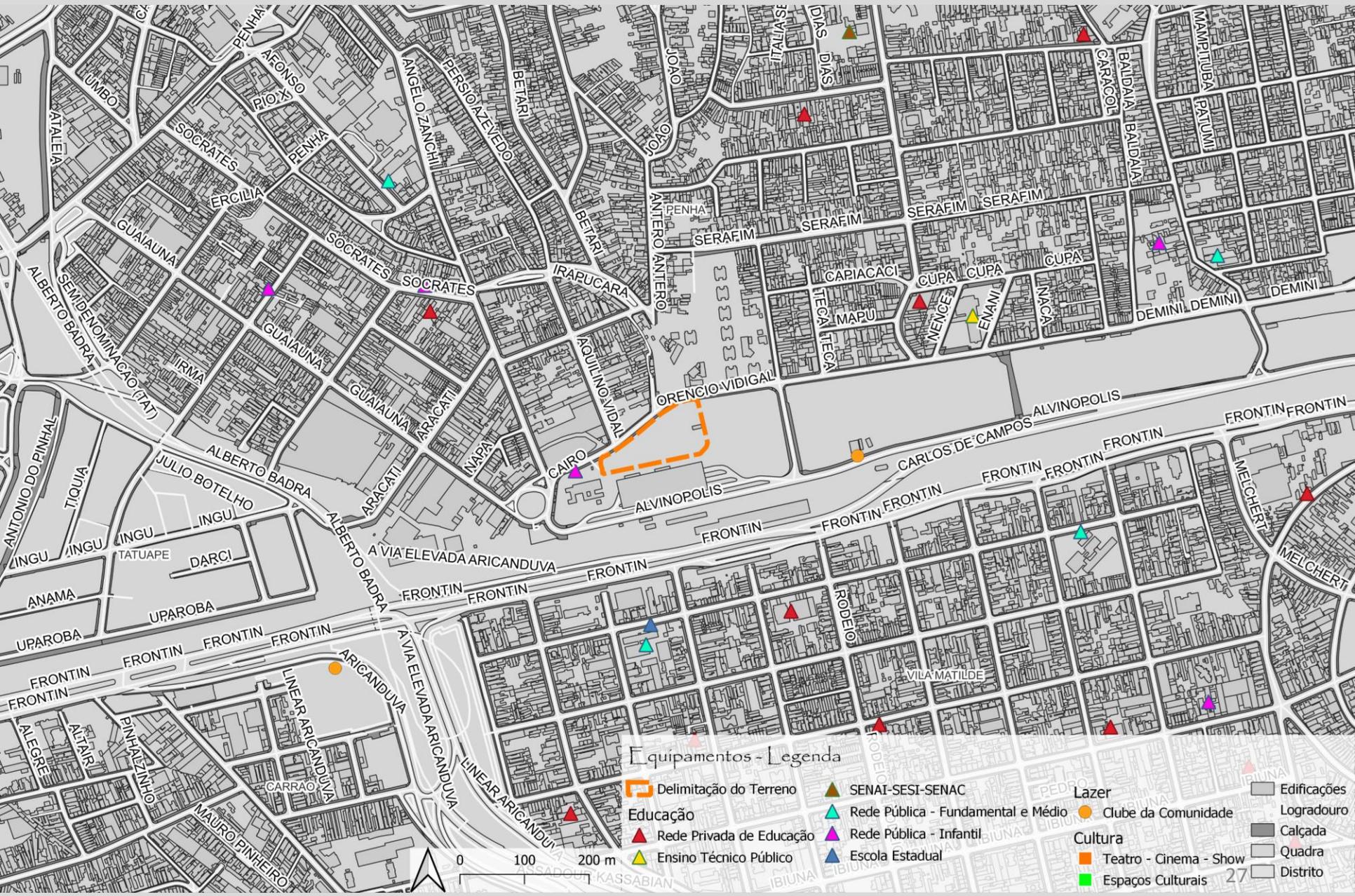


Figura 34: Corte do projeto de integração da linha verde na Penha. Fonte: Metrô, 2022.

Equipamentos

Figura 35: Mapa de Equipamentos.
 Fonte: Elaborado pela autora com dados Geosampa, 2022.



Equipamentos - Legenda

- Delimitação do Terreno
- SENAI-SESI-SENAC
- Edificações
- Rede Pública - Fundamental e Médio
- Clube da Comunidade
- Logradouro
- Rede Privada de Educação
- Rede Pública - Infantil
- Calçada
- Ensino Técnico Público
- Escola Estadual
- Quadra
- Teatro - Cinema - Show
- Espaços Culturais
- Distrito

0 100 200 m

Além da busca criteriosa de encontrar um local com segurança e mobilidade adequadas para o instituto, foi realizada a análise dos equipamentos ao redor do terreno.

Os equipamentos que mais se evidenciaram na área foram as instituições de ensino, seja infantil ou ensino superior, públicas ou privadas. As escolas estão dispostas ao redor do terreno, o que agrega ainda mais para a inserção de um equipamento de cultura no local, que integre diversas idades, em horários diferentes e proporcione um estudo diferenciado das escolas de ensino.

De acordo com o mapa, é evidente que a área carece de equipamentos culturais. Além disso, a área possui apenas o Centro Cultural da Penha como iniciativa a cultura, mas que não entra no critério de instituição de ensino de danças, por exemplo. O centro possui diversas salas que promovem a iniciativa a projetos com impressões a laser, impressões 3D e marcenaria.



Figura 40: Imagem via satélite com indicações das imagens ao lado.
Fonte: Google Maps, 2022.

Figura 36: Colégio Cristão da Penha
Fonte: Google Maps, 2022.



Figura 37: Clube da Comunidade.
Fonte: Google Maps, 2022.



Figura 38: Centro Cultural da Penha
Fonte: Google Maps, 2022.



Figura 39: FABLAB - Centro Cultural da Penha
Fonte: Google Maps, 2022.

Meio Físico

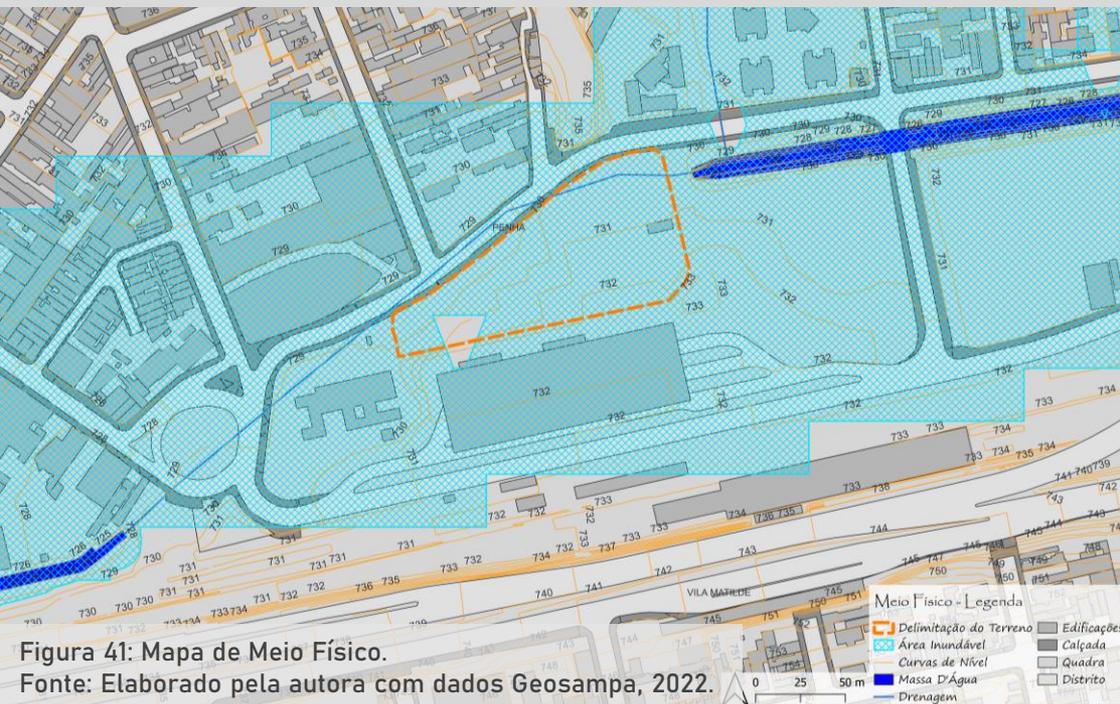


Figura 41: Mapa de Meio Físico.
Fonte: Elaborado pela autora com dados Geosampa, 2022.

Em uma escala mais próxima ao terreno, é possível avaliar questões importantes para a implantação do projeto no que diz respeito ao seu meio físico, tais como hidrografia, área inundável e as curvas de nível do terreno. O terreno está localizado em uma área inundável, na bacia do Rio Aricanduva e acima de uma drenagem de massa d'água, o córrego Rincão. Nesse meio, o córrego foi canalizado, obstruindo também as áreas permeáveis de seu leito, o que torna ainda mais prejudicial a questão da inundaçãõ desse local.

Além disso, é possível perceber que há pouca variação das curvas de nível, e em cotas muito próximas as do córrego. Em caso de enchentes, o local possui dificuldade para vazão, visto que não há locais permeáveis no terreno.



Figura 42: Imagem via satélite com indicações inseridas pela autora.
Fonte: Google Earth, 2022.



Figura 43: Imagem via satélite com indicações inseridas pela autora.
Fonte: Google Earth, 2022.

Áreas verdes



Figura 44: Mapa de Áreas Verdes.
Fonte: Elaborado pela autora com dados Geosampa, 2022.

Ao averiguar o terreno com o passar dos anos, foi possível perceber que a área sempre careceu de áreas verdes e de permeabilidade no solo.

O local que hoje está parcialmente destinado a obras do metrô (Indicado em verde na figura 44), ainda possuía uma maior quantidade de áreas verdes, mas o terreno destinado ao Instituto, é uma área totalmente concretada, um grande vazio.

As obras do metrô ocuparão o lado direito do terreno (indicado em verde na figura 44), enquanto o lado esquerdo passaria a ser uma grande praça, de acordo com o projeto para a integração da linha verde na estação Penha do metrô. Portanto, a ideia para o instituto será compatibilizada ao da grande praça, de forma que os dois usos sejam relevantes ao local e permitam uma ampliação de área verde no terreno.



Figura 45: Imagem do terreno em 2010 - Street View.
Fonte: Google Maps, 2022.

2010



Figura 46: Imagem do terreno em 2018 - Street View.
Fonte: Google Maps, 2022.

2018



Figura 47: Imagem do terreno em 2022 - Street View.
Fonte: Google Maps, 2022.

2022



Figura 48: Mapa de Indicações no terreno.

Fonte: Elaborado pela autora com dados Geosampa, 2022.

Gabarito/Cheios e vazios

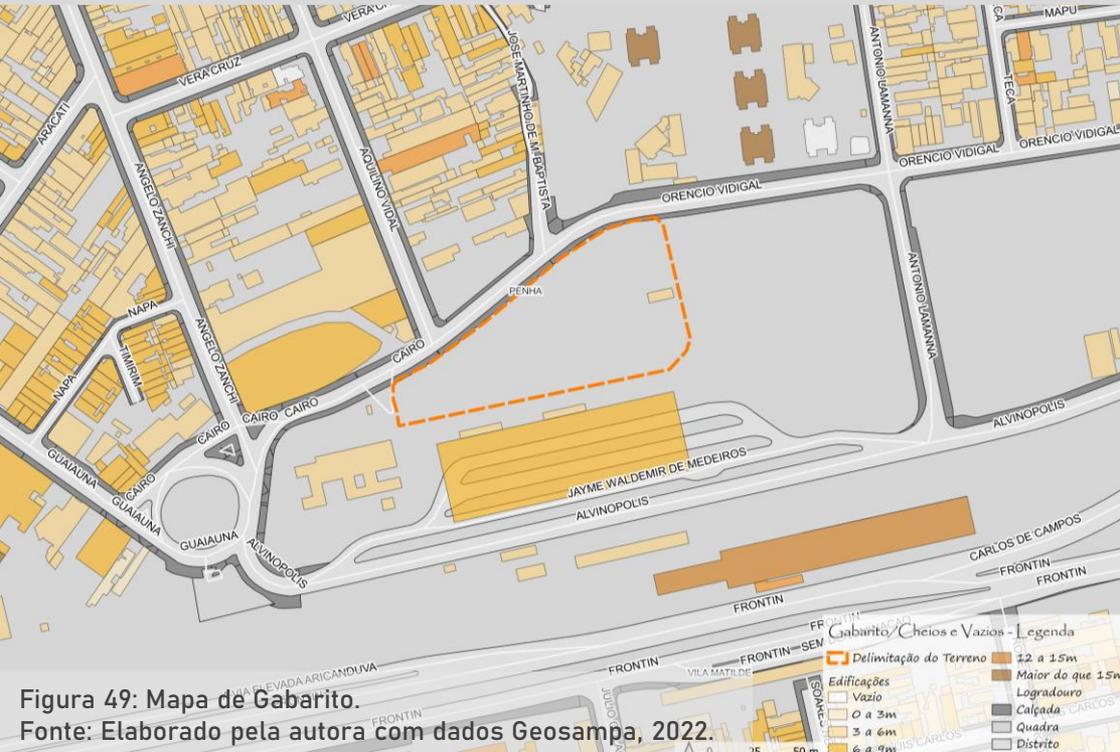


Figura 49: Mapa de Gabarito.
Fonte: Elaborado pela autora com dados Geosampa, 2022.

Figura 50: Imagem via satélite.
Fonte: Google Earth, 2022.



Com relação aos cheios e vazios, é perceptível que há diversos terrenos sem uso em torno do terreno, porém, a área está se consolidando.

Os gabaritos de altura são bastante variados, predominando a altura entre 6 a 9 metros, mas possui prédios que são maiores do que 15 metros.



Figura 51: Imagem via satélite.
Fonte: Google Earth, 2022.

Referências Projetuais

“Há uma linha tênue entre elegância e vulgaridade, beleza e feiura. Acho que um trabalho radical pode ser belo e horrível, embora ninguém deseje fazer coisas feias. O verdadeiro desafio da arte são as ideias..”

Zaha Hadid





Praça das Artes

- Do Volume, Plasticidade e Espacialidade

Ficha Técnica

Arquitetos: Brasil Arquitetura; Brasil Arquitetura

Área: 28500 m²

Ano: 2012

Cidade: São Paulo

País: Brasil

Fotografias :Nelson Kon

Projeto Estrutural: FTOyamada

Projeto Fundações: Infraestrutura

Projeto Instalações Elétricas E Hidráulicas: PHE Engenharia

Projeto De Acústica E Cenotecnia: Acústica & Sônica

Projeto Luminotécnico : Ricardo Heder

Projeto Ar Condicionado E Exaustão: TRThermica

Paisagismo: Raul Pereira Paisagismo

Construtora: Consórcio Construcap/Triunfo

Restauração: Kruchin Arquitetura



Figura 52: Situação – Praça das Artes.

Fonte: Archdaily, 2013.



Figura 53: Praça externa – Praça das Artes.

Fonte: Archdaily, 2013.

A Praça das Artes, criada em 2012, está localizada entre a avenida São João, a rua Conselheiro Crispiniano e o Vale do Anhangabaú. O projeto se desenvolve a partir do meio da quadra e teve o desafio de criar um local que integrasse a cidade, mesmo com diversas pré existências ao redor.



Figura 54: Vista aérea com identificação do projeto.
Fonte: Slideshare, 2014.



Figura 55: Planta de situação.
Fonte: Slideshare, 2014.

É um conjunto de edifícios em concreto aparente pigmentado, com área total de 28.500,00 m². Estabelece um diálogo não somente com a vizinhança, mas com os prédios remanescentes que permanecerão, uma vez reformados, como parte integrante do conjunto, como o Conservatório Dramático e Musical, seu edifício anexo aos fundos e a fachada do Cine Cairo.



Figura 56: Vista frontal pela Av. São João.
Fonte: Archdaily, 2013.



Figura 57: Vista perspectivada pelo Vale do Anhangabaú.
Fonte: Archdaily, 2013.



Figura 58: Vista da praça interna da Praça das Artes.
Fonte: Archdaily, 2013.



Figura 59: Vista do vão livre no térreo.
Fonte: Archdaily, 2013.



Figura 60: Vista da circulação vertical.
Fonte: Archdaily, 2013.

O conjunto arquitetônico dispõe de um pavimento térreo totalmente livre, de forma que as construções de concreto aparente se organizam em volumes diversos, garantindo um espaço de circulação aberto e livre, qualificado por vazios e passagens, como se fossem a continuação natural das ruas. Dessa forma, o projeto integra seu interior com o cotidiano das pessoas, trazendo novas vistas e novos sentidos, quebrando uma rotina visual a cada passo.

As áreas livres, ocasionalmente abrigam espetáculos de música e dança abertos ao público. Além disso, é possível observar as circulações verticais do edifício mesmo estando do lado externo, o que instiga a curiosidade dos que o veem.



Figura 61: Vista da rampa de ligação entre os edifícios.
Fonte: Archdaily, 2013.



Figura 62: Área interna das escadas.
Fonte: Archdaily, 2013.



Figura 63: Vista da rampa de ligação entre os edifícios.
Fonte: Archdaily, 2013.

O projeto foi criado inicialmente para servir de apoio ao Theatro Municipal de São Paulo, pois não haviam locais adequados para estudos dos alunos.

Dessa forma, após um estudo elaborado inicialmente pela Secretaria Municipal da Cultura, um conjunto de edifícios que abrigaria os anexos do Teatro Municipal: Orquestras Sinfônica Municipal e Experimental de Repertório, Corais Lírico e Paulistano, Balé da Cidade, Escolas de Música e de Dança, Centro de Documentação Artística, Museu do Teatro Municipal, Administração, Salas de Recitais, áreas de convivência e estacionamento.



Figura 64: Sala de Concertos do Conservatório Dramático e Musical.
Fonte: Archdaily, 2013.



Figura 65: Sala de Música
Fonte: Archdaily, 2013.



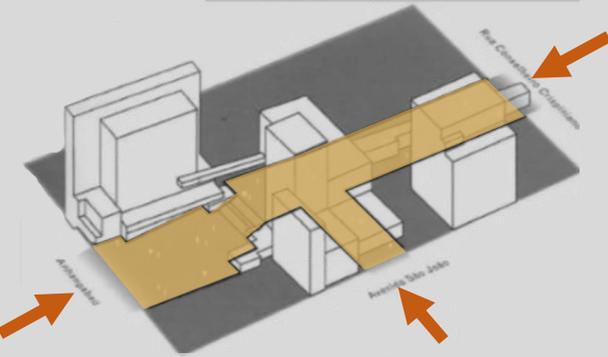
Figura 66: Sala de Dança.
Fonte: Archdaily, 2013.



Figura 67: Sala de Dança.
Fonte: Archdaily, 2013.



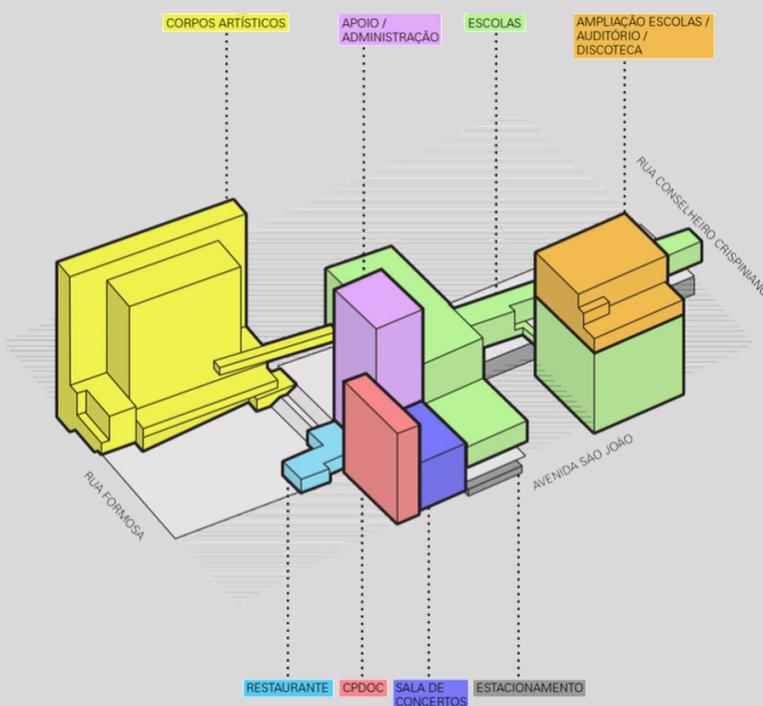
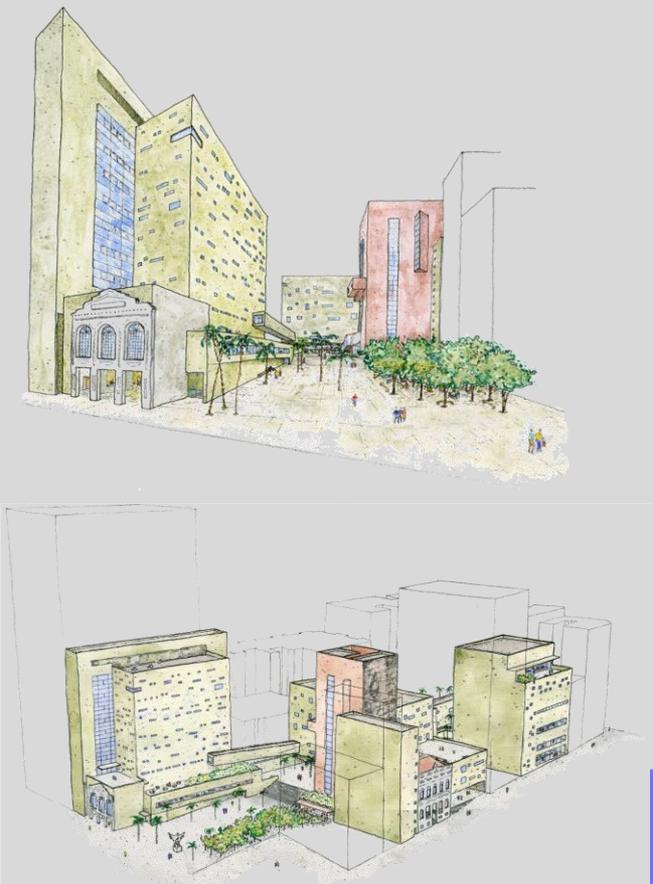
Figura 68: Sala de exposições.
Fonte: Archdaily, 2013.



Os acessos permitem a passagem de pedestres de uma rua a outra, o que facilita o fluxo, além de trazer uma paisagem agradável em meio a cidade.

Com relação a disposição dos edifícios, o projeto é dividido de acordo com critérios de necessidade, seja para documentações, corpos artísticos, escolas, etc.

Figura 69: Diagrama de acessos.
Fonte: Elaborado pela autora.



Sala de Concertos

Edifício restaurado. Programa: sala de exposições no térreo e sala de concertos no 1º pavimento.

CPDOC – Centro de Documentação

Acervo técnico e de partituras de todo o conjunto.

Corpos Artísticos

12 andares com estrutura e acabamento em concreto e revestimentos acústicos internamente. Programa: sala de ensaio da orquestra sinfônica municipal, orquestra experimental de repertório, óperas, coral lírico, coral paulistano e ballet da cidade.

Apoio/ Administração

13 andares com estrutura e vedação em concreto e grandes “panos de vidro”. Programa: hall de acesso com circulação (elevadores e escada), sanitários, áreas de apoio as escolas e áreas administrativas nos quatro últimos pavimentos.

Escolas

5 andares com estrutura e acabamento em concreto e grandes “panos de vidro”. Programa: escola de música e dança do município de São Paulo, áreas administrativas e restaurante de todo o conjunto.

Ampliação Escolas/Auditório/Discoteca

7 andares com estrutura e vedação em concreto e grandes “panos de vidro”. Programa: auditório, escola de música e dança (ampliação) e discoteca Oneyda Alvarenga

Figuras 70 e 71: Croquis Perspectivados.
Fonte: Archdaily, 2013.

Figuras 72: Diagrama de setorização.
Fonte: Archdaily, 2013.

Plantas – Praça das Artes



Legenda:

- 1- Praça central
- 2- Hall de acesso
- 3- Exposições
- 4- Documentação
- 5- Lanchonete
- 6- Café
- 7- Banca de Jornal
- 8- Acesso estacionamento
- 9- Acesso/circulação
- 10- Auditório
- 11- Restaurante
- 12- Escultura Verdi
- 13- Sala de ensaio das orquestras
- 14- Sala dos maestros e áreas de apoio

Figuras 74: Planta Térreo.

Fonte: Archdaily, 2013.



Figuras 73: Implantação.

Fonte: Archdaily, 2013.



Legenda:

- 1- Hall de acesso
- 2- Sala de concertos
- 3- Documentação
- 4- Administração Escolas
- 5- Cozinha
- 6- Restaurante
- 7- Terraço
- 8- Ligação entre os edifícios
- 9- Salas de ensaio de dança e música
- 10- Ligação entre os edifícios
- 11- Vazio sala de ensaio orquestra
- 12- Terraço do café
- 13- Café
- 14- Sala de apoio e camarins

Figuras 75: Planta 1º Pavimento.

Fonte: Archdaily, 2013.



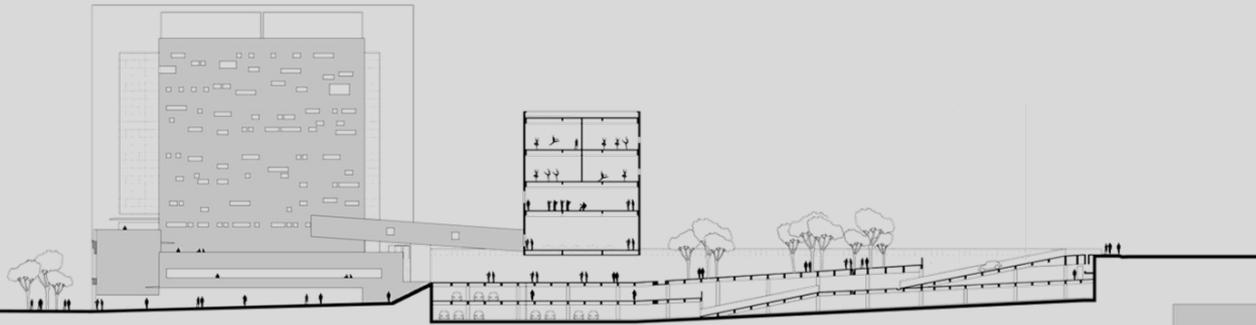
Legenda:

- 1- Hall de acesso
- 2- Administração Escolas
- 3- Vazio Restaurante
- 4- Camarins
- 5- Documentação
- 6- Salas de ensaio Música
- 7- Salas de ensaio Dança
- 8- Sala Maestros
- 9- Sala coral paulistano
- 10 - Sala coral lírico
- 11- Sala de apoio

Figuras 76: Planta 2º Pavimento.

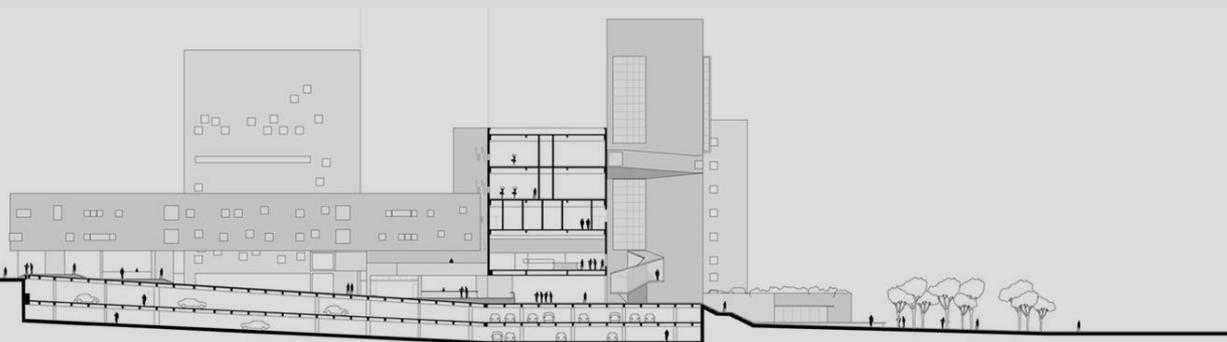
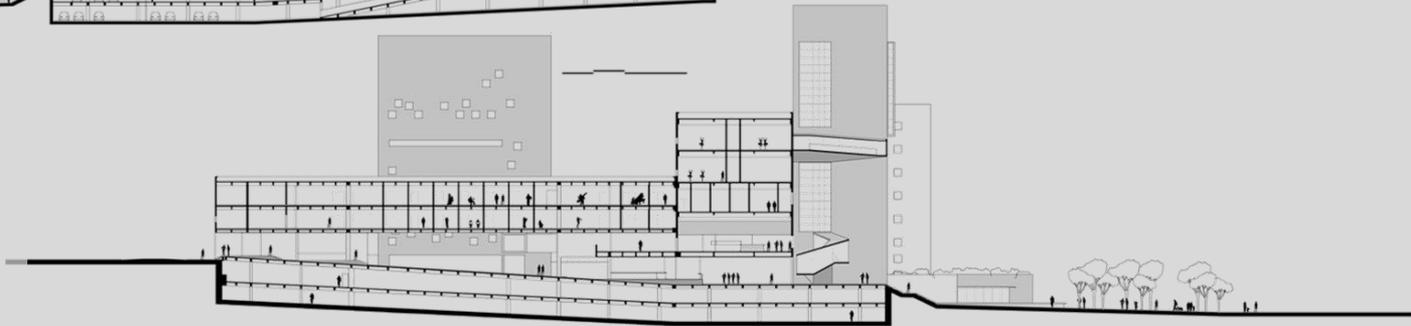
Fonte: Archdaily, 2013.

Cortes – Praça das Artes



Figuras 77: Corte AA.
Fonte: Archdaily, 2013.

Figuras 78: Corte BB
Fonte: Archdaily, 2013.



Figuras 79: Corte CC.
Fonte: Archdaily, 2013.

A Praça das Artes faz da cidade, o seu palco. Os elementos arquitetônicos utilizados no projeto, atenuam a importância do que é ensinado em seu interior. Com salas amplas, variações de pé direito e janelas desalinhadas, os edifícios criam uma ligação do interior com o exterior, onde ao realizar aula ou apenas atravessar o terreno pelo térreo, há uma interação entre as pessoas que estudam e as que apreciam do seu exterior. Essa é a essência extraída da Praça das Artes, para o **Port de Brás-Instituto de dança.**



Escola Regional de Música e Dança de Saint-Paul - Címendef

- Do Volume, Plasticidade e Espacialidade

Ficha Técnica

- Arquitetos: PERIPHERIQUES Marin+Trottin Architectes
- Área: 4567 m²
- Ano: 2015
- Cidade: Saint Paul
- País: Ilha Reunião
- Endereço: Angle des rues Mangalon et, Chau. Royale, St Paul 97460, Reunião
- Fotografias :Luc Boegly
- Fabricantes: Serge Ferrari, AFRACOM, BSND, Bouygues Construction, Nora, Placo, Technar
- Gerente De Projeto: Charlotte Laffont
- Assistente: Caroline Jousset
- Design Gráfico: Franck Tallon

Figura 80: Praça frontal – Escola Regional de Saint Paul
Fonte: Archdaily, 2022.

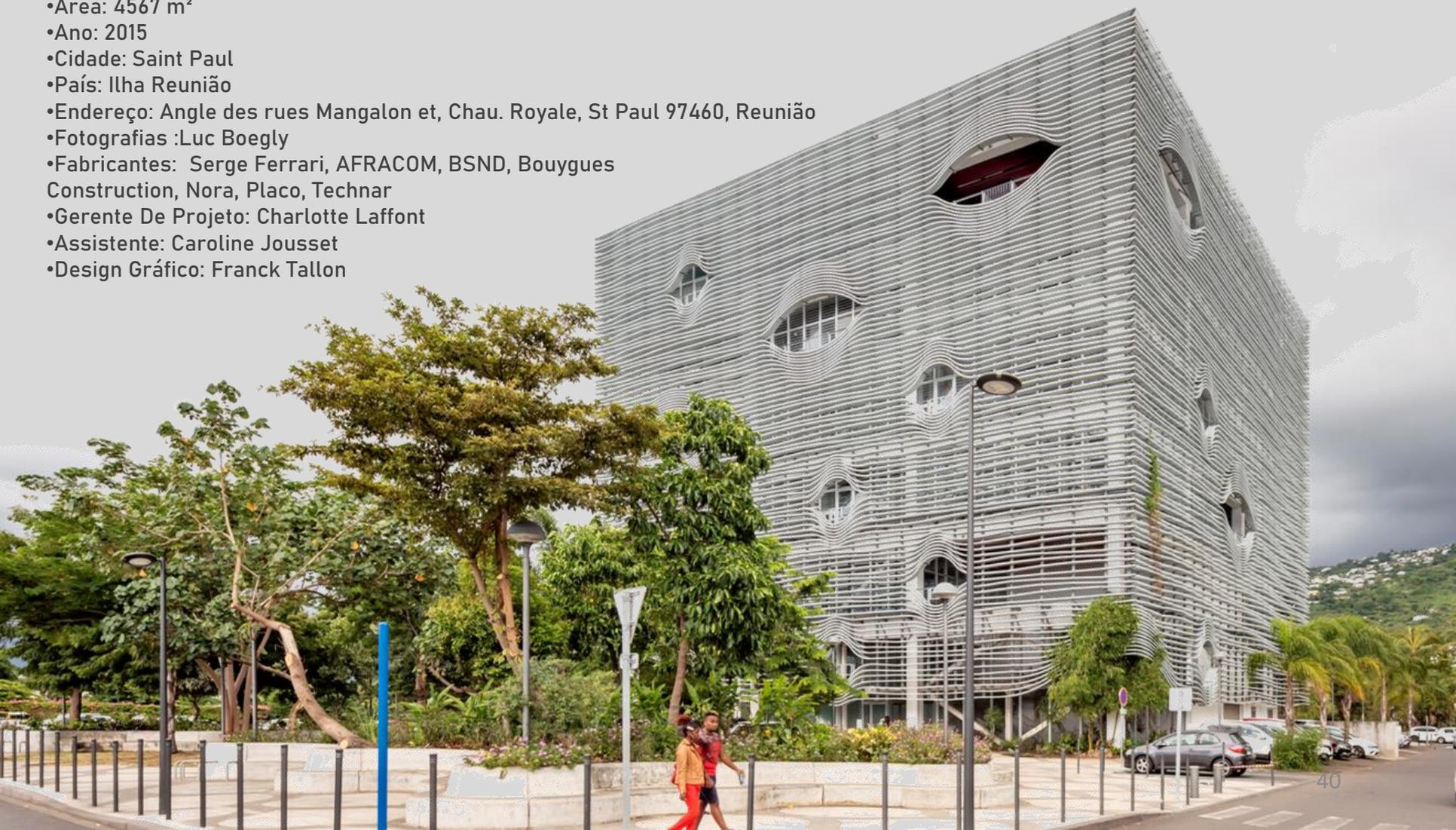




Figura 81: Praça frontal do edifício.
Fonte: Archdaily, 2022.



Figura 82: Janelas do edifício.
Fonte: Archdaily, 2022.



Figura 83: Vedações do edifício.
Fonte: Archdaily, 2022.

O edifício Cimendef foi projetado pelos arquitetos Périphériques em 2015 para ser uma mediateca. A inauguração nunca aconteceu, mas o prédio foi comprado por uma secretaria do governo local, que decidiu implantar neste edifício diferentes equipamentos culturais, como a Escola Regional de Música (CRR), a sede de uma associação de promoção da música local (PRMA), e uma parte do Centro Regional de Literatura (CLR). O prédio é novo, mas precisou ser adaptado para receber esses novos usos.

Este conservatório surge como uma resposta urbana em Saint-Paul. A arquitetura transforma o edifício em uma marca cultural e visual. O edifício é um cubo de 34 metros de largura e 32 metros de altura. Sua fachada está relacionada a uma simbologia dos livros e do conhecimento: cria um efeito de uma pilha de livros irregular através das persianas onduladas dispostas ao redor do edifício.

O hall do térreo e os vários terraços nos pisos superiores são mirantes para o mar e para a serra.



Figura 84: Térreo interno.
Fonte: Archdaily, 2022.



Figura 85: Hall do térreo.
Fonte: Archdaily, 2022.



Figura 86: Térreo externo.
Fonte: Archdaily, 2022.



Figura 87: Sala de música.
Fonte: Archdaily, 2022.



Figura 88: Sala de Dança.
Fonte: Archdaily, 2022.

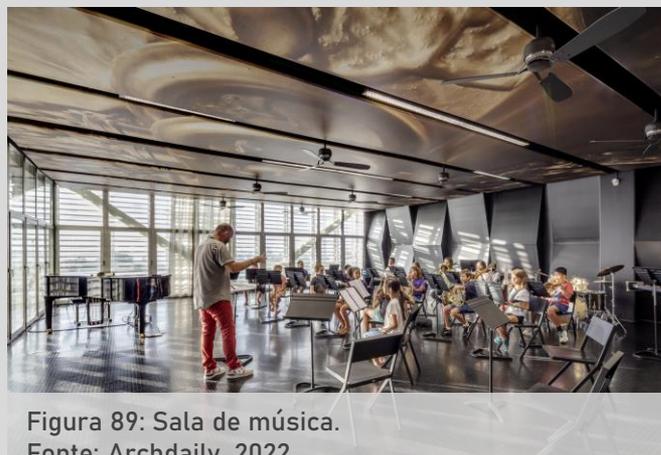


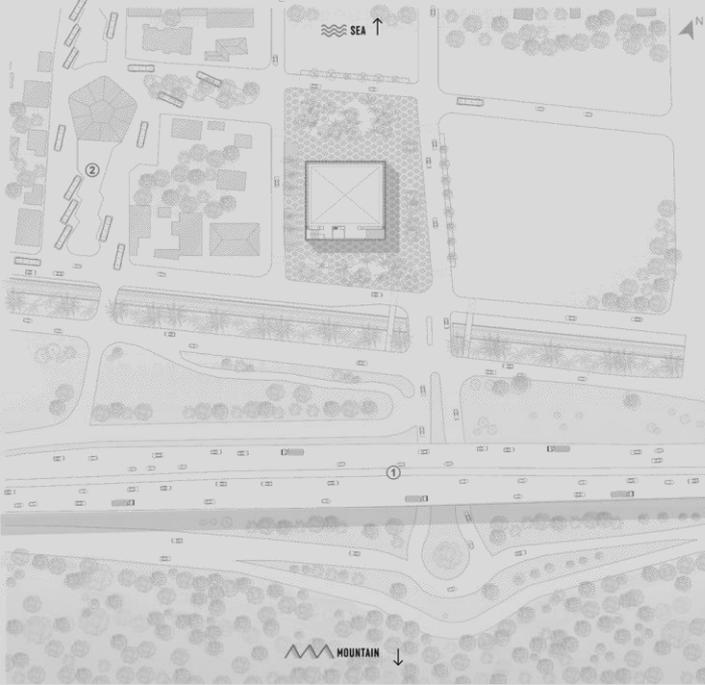
Figura 89: Sala de música.
Fonte: Archdaily, 2022.



Figura 90: Sala de Dança.
Fonte: Archdaily, 2022.

As modificações foram sutis. Todos os pavimentos grandes e vazios foram feitos para o programa anterior, mas modificados de acordo com a necessidade. O lugar se torna multifuncional com uma diversidade de espaços (sala de bateria, estúdio de dança, espaço de coworking, sala de orquestra). A visão de enormes quadros nos tetos foi um elemento importante do projeto original, criado pelo artista Michal Batory, e permanece até hoje.

Plantas - Cimendef



- ① Route des tamarins
- ② Bus station

Figura 91: Planta de situação.
Fonte: Archdaily, 2022.



Figura 92: Implantação.
Fonte: Archdaily, 2022.

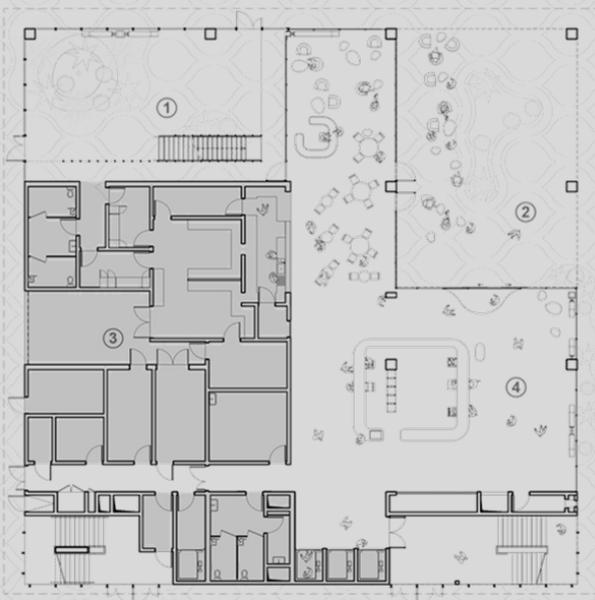


Figura 93: Planta térreo.
Fonte: Archdaily, 2022.

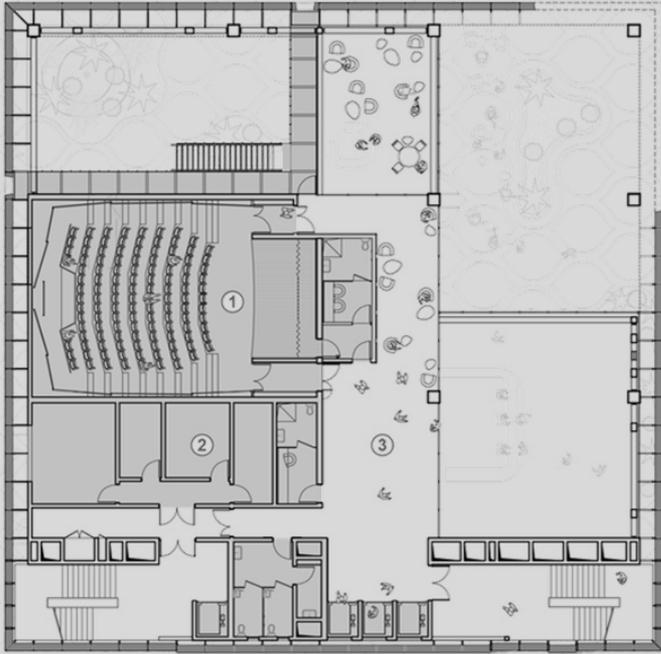


Figura 94: Planta 1º Pavimento.
Fonte: Archdaily, 2022.

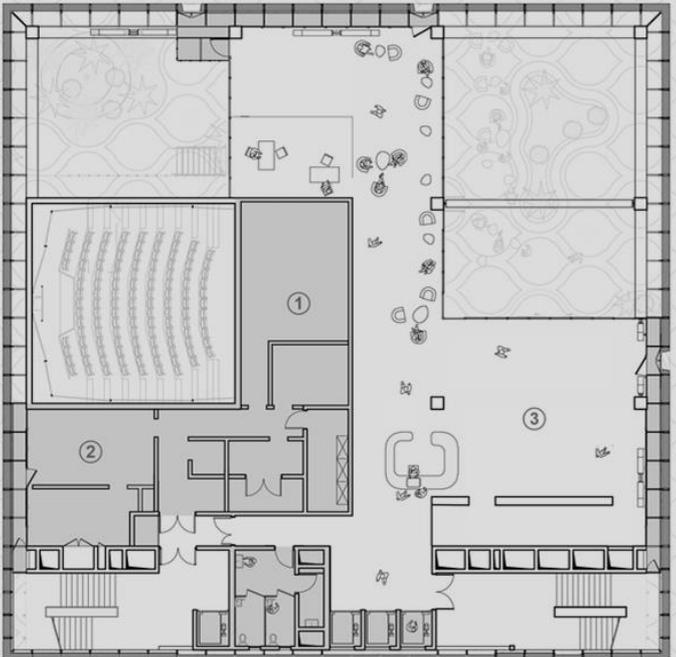


Figura 95: Planta 2º Pavimento.
Fonte: Archdaily, 2022.



Figura 96: Planta 3º Pavimento.
Fonte: Archdaily, 2022.



Figura 97: Planta 4º Pavimento.
Fonte: Archdaily, 2022.



Figura 99: Planta 6º Pavimento.
Fonte: Archdaily, 2022.

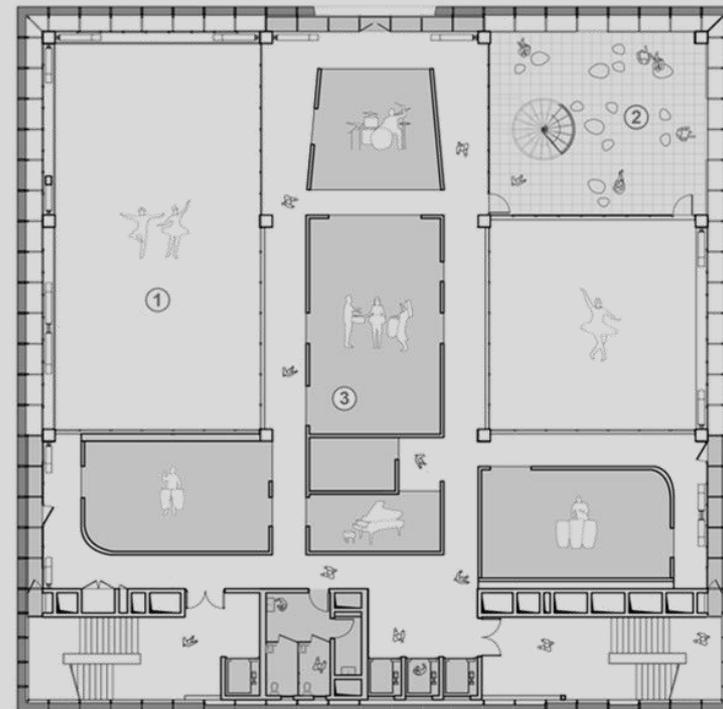


Figura 98: Planta 5º Pavimento.
Fonte: Archdaily, 2022.

Corte e elevações – Cimendef

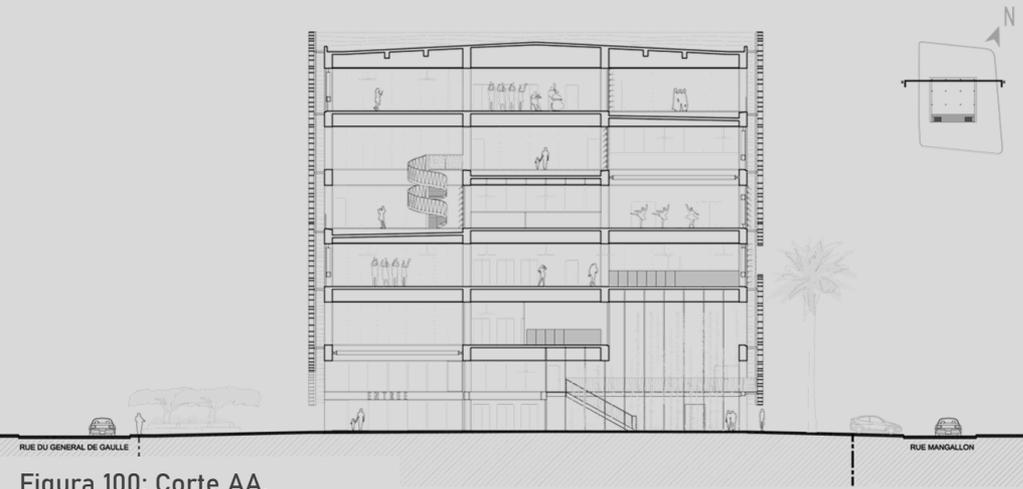


Figura 100: Corte AA.
Fonte: Archdaily, 2022.

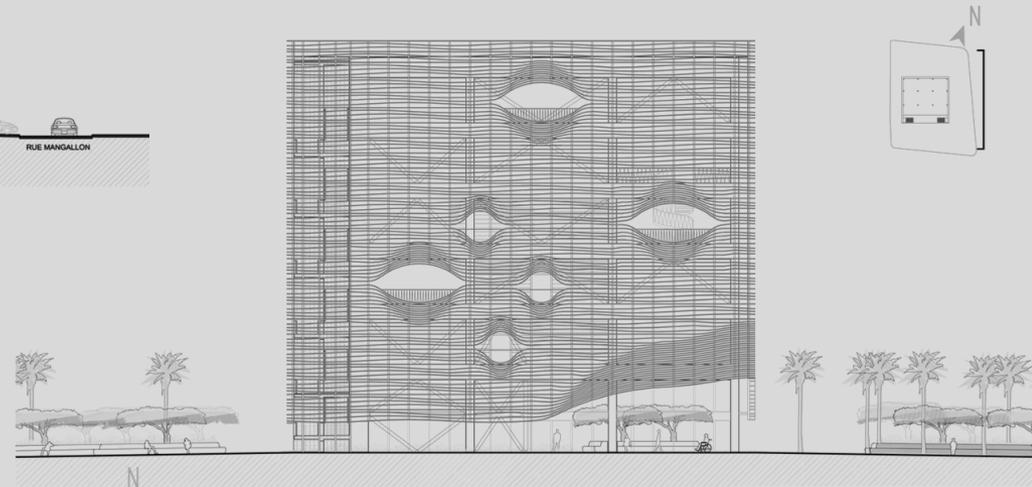


Figura 101: Elevação 1.
Fonte: Archdaily, 2022.

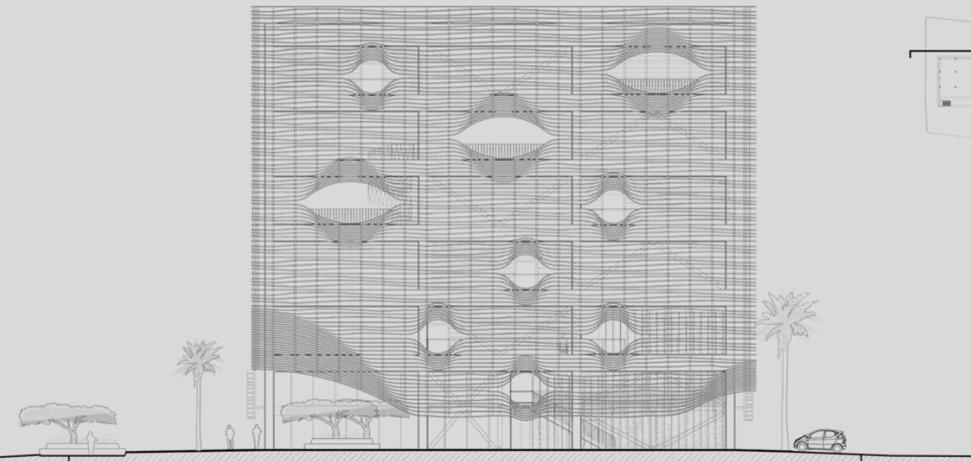
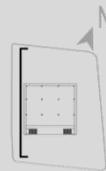
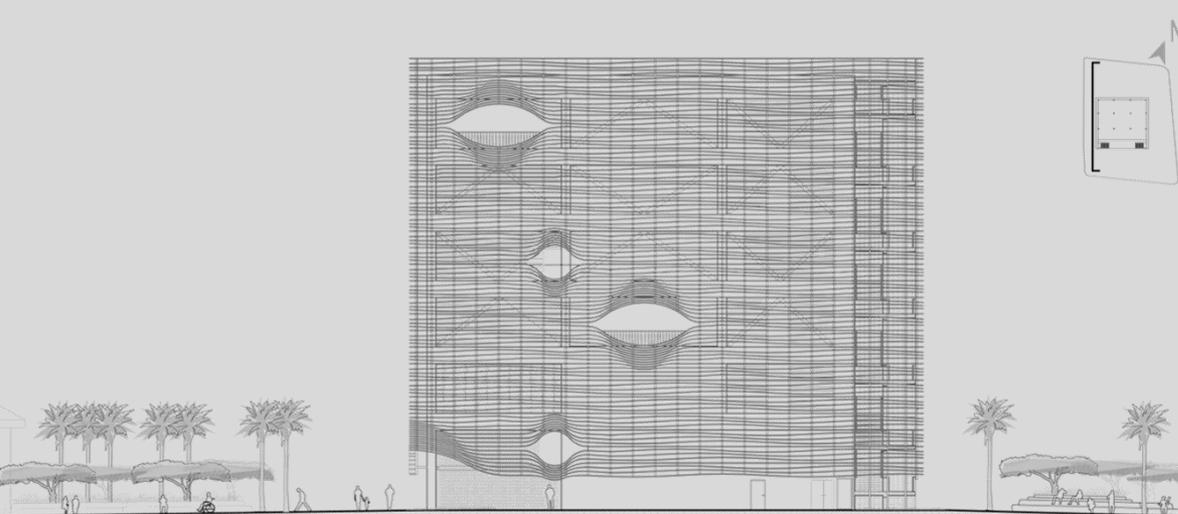


Figura 102: Elevação 2.
Fonte: Archdaily, 2022.



No jardim, os blocos de forma orgânica limitam a posição dos bancos, incentivando uma viagem agradável ou uma pausa.

O grande bloco é feito de concreto armado e possui fechamentos em estrutura metálica, garantindo a variação de altura e os grandes vão necessários para o programa de necessidades do mesmo.

Figura 103: Elevação 3.
Fonte: Archdaily, 2022.

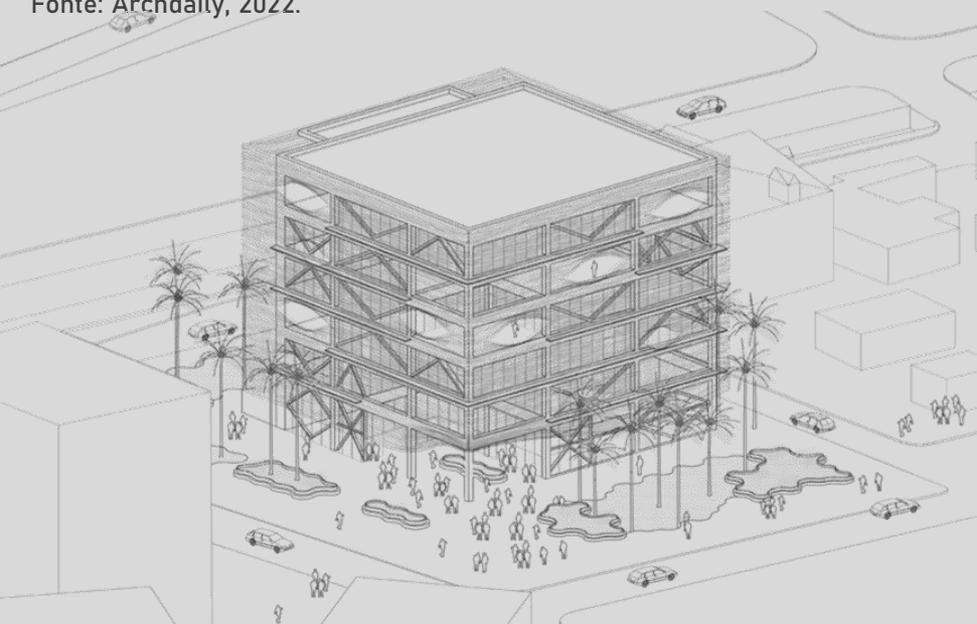


Figura 104: Perspectiva Isométrica.
Fonte: Archdaily, 2022.

Figura 105: Perspectiva explodida.
Fonte: Archdaily, 2022.

O Cimendef traz como referência ao **Port de Brás**, sua estrutura e padrão de construção, trazendo a fluidez nas fachadas e um padrão estrutural internamente.



Edifício Cultural The Hedberg

- Do Volume, Plasticidade e Espacialidade

Ficha Técnica

- Arquitetos: LIMINAL Studio, WOHA
- Área: 12.500 m²
- Ano: 2021
- Endereço: 19-29 Campbell St, Hobart TAS 7000
- Cidade: Hobart
- País: Austrália
- Fotografias: Natasha Mulhall
- Desenho Urbano: Leigh Wolley

Figura 106: Edifício The Hedberg.
Fonte: Archdaily, 2022.



Localizado no centro de Hobart, Tasmânia, Austrália, o objetivo do Hedberg é apresentar um destino de artes cênicas e criativas culturalmente significativo que alimente a oferta cultural da Tasmânia em um contexto global e contemporâneo. Em 2013, a LIMINAL Architecture + WOHA foi premiada com o projeto para este edifício culturalmente significativo.

O Hedberg foi entregue em 2020 em uma colaboração única entre a Universidade da Tasmânia, os governos australiano e da Tasmânia e o Theatre Royal. A estratégia de desenho equilibra a teatralidade do propósito do edifício com a sensibilidade ao seu contexto.



Figura 107: Vista das Vedações.
Fonte: Archdaily, 2022.



Figura 108: Vista das Vedações.
Fonte: Archdaily, 2022.

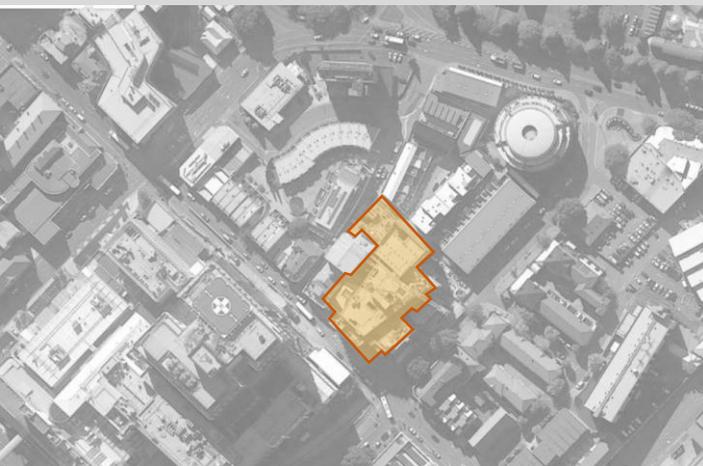


Figura 109: Mapa de situação.
Fonte: Google Maps, 2022, com indicação feita pela autora.



Figura 110: Vista frontal.
Fonte: Archdaily, 2022.



Figura 111: Foyer.
Fonte: Archdaily, 2022.



Figura 112: Foyer e acesso.
Fonte: Archdaily, 2022.



Figura 113: Corredor de integração entre edifícios.
Fonte: Archdaily, 2022.



Figura 114: Terraço.
Fonte: Archdaily, 2022.

A seleção de materiais e a forma da construção abordam o contexto do local, bem como evocam um sentido das atividades que ocorrem dentro dele. Um exemplo é o uso de vidro para conectar e separar o novo do antigo e integrar a parte frontal do Hedberg Garage. Outro exemplo é a pele externa do volume, que parece uma cortina teatral cintilante sendo aberta para revelar as atividades internas.



Figura 115: Auditório.
Fonte: Archdaily, 2022.



Figura 116: Sala de música.
Fonte: Archdaily, 2022.



Figura 117: Foyer. 50
Fonte: Archdaily, 2022.



Figura 118: Estúdio.
Fonte: Archdaily, 2022.



Figura 120: Foyer.
Fonte: World buildings directory, 2022.



Figura 119: Auditório.
Fonte: World buildings directory, 2022.

Localizado juntamente com o teatro mais antigo da Austrália, o Theatre Royal, este empreendimento inclui um centro de música e performance, um novo lar para o conservatório, laboratórios de oficinas criativas, integração dos dois andares do Hedberg Garage e acessibilidade a todos os níveis do Theatre Royal.

As conexões além da herança colonial do local reconhecem os proprietários tradicionais, o povo palawa, através do design do tapete do foyer e do revestimento externo que lembra a concha de abalone da Tasmânia. Dessa forma, o empreendimento impulsiona o setor cultural da Tasmânia.

Plantas – The Hedberg



Figura 121: Planta de Localização.
 Fonte: World buildings directory, 2022.

Figura 122: Planta térreo/1º pavimento.
 Fonte: World buildings directory, 2022.

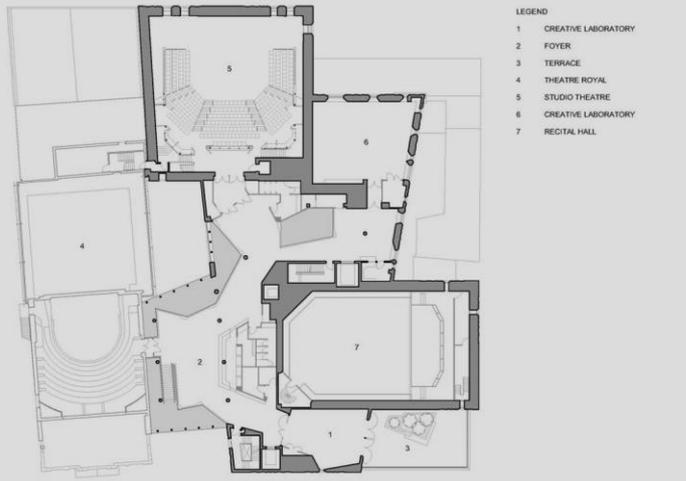


Figura 123: 2º/3º pavimento.
 Fonte: Archdaily, 2022.

Figura 124: 4º/5º pavimento.
 Fonte: Archdaily, 2022.



Cortes e elevação – The Hedberg



Figura 125: Corte AA.
Fonte: Archdaily, 2022.

LIMINAL
ARCHITECTURE WITH WOHA

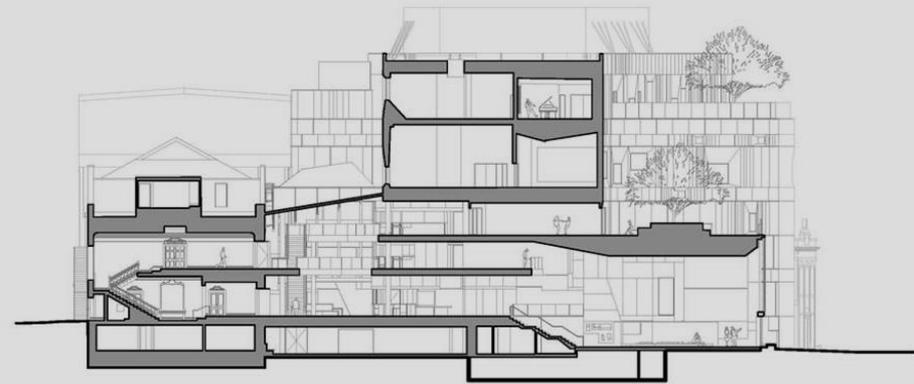


Figura 126: Corte BB.
Fonte: Archdaily, 2022.

LIMINAL
ARCHITECTURE WITH WOHA

Concebido como uma "incubadora para a prática criativa baseada no local", o Hedberg aborda as aspirações do Theatre Royal, tanto funcional quanto conceitualmente, e destaca o importante papel cívico e cultural da Universidade.

Uma sequência generosa de espaços de foyer e instalações conectam os prédios antigos e novos, criando um conjunto para apresentações, ensaios e espaços de gravação em um complexo cultural compartilhado.

O Hedberg, traz a conexão necessária para o **Port de Brás**. Através dele, foi possível perceber a importância cultural e interpessoal que o Instituto deverá ter.



Figura 127: Corte AA humanizado.
Fonte: World buildings directory, 2022.



Escola do Theatro Bolshoi Brasil

Do Programa de Necessidades e Distribuições

Ficha Técnica

- Arquitetos: Não encontrado
- Área: 6000 m²
- Ano: 2000
- Endereço: Av. José Vieira, 315 - América, Joinville - SC, 89204-110
- Cidade: Joinville
- País: Brasil

Suas instalações são:

- 12 Salas para aulas de dança;
- 6 vestiários;
- Biblioteca com laboratório de informática;
- 10 estúdios de piano e percussão;
- Academia;

- Laboratório cênico;
- 2 salas para aulas teóricas;
- Ateliê;
- Núcleo de saúde;
- 3 espaços culturais;
- 1 cantina;
- 1 espaço administrativo.

A escola Bolshoi, única filial do Bolshoi da Rússia, possui uma área de seis mil metros quadrados, anexo ao Centreventos Cau Hansen e dispõe de uma estrutura completa.

Contempla as disciplinas de Dança Clássica, Preparação e Prática Cênica, Ginástica Música, Dança Popular Histórica, Iniciação à Pesquisa, Repertório, Dança Folclórica, Dueto, Artes, Dança Contemporânea e Dramatização.



Além de ensino gratuito, os alunos da Escola Bolshoi recebem benefícios como alimentação, transporte, uniformes, figurinos, assistência social, orientação pedagógica, assistência odontológica preventiva, atendimento fisioterápico, nutricional e assistência médica de emergência/urgência pré-hospitalar.

Figura 128: Vista aérea da escola Bolshoi.
Fonte: Escola Bolshoi, 2022.



Figura 129: Ateliê.
Fonte: Escola Bolshoi, 2022.



Figura 130: Laboratório Cênico.
Fonte: Escola Bolshoi, 2022.



Figura 131: Núcleo de Saúde.
Fonte: Escola Bolshoi, 2022.



Figura 132: Espaço Cultural.
Fonte: Escola Bolshoi, 2022.



Figura 133: Biblioteca.
Fonte: Escola Bolshoi, 2022.



Figura 134: Academia.
Fonte: Escola Bolshoi, 2022.



Figura 135: Sala de dança.
Fonte: Escola Bolshoi, 2022.

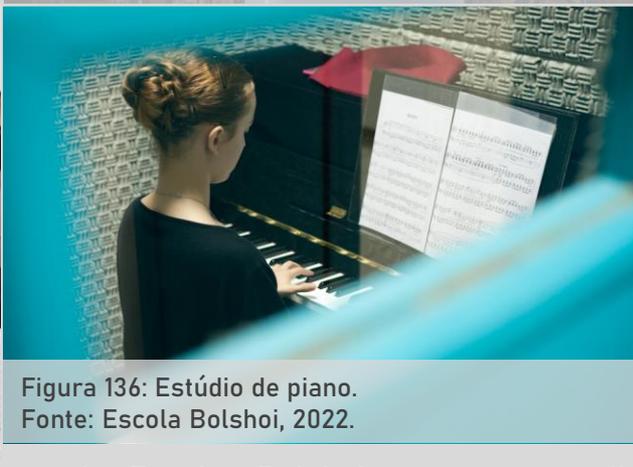


Figura 136: Estúdio de piano.
Fonte: Escola Bolshoi, 2022.



Figura 137: Cantina.
Fonte: Escola Bolshoi, 2022.

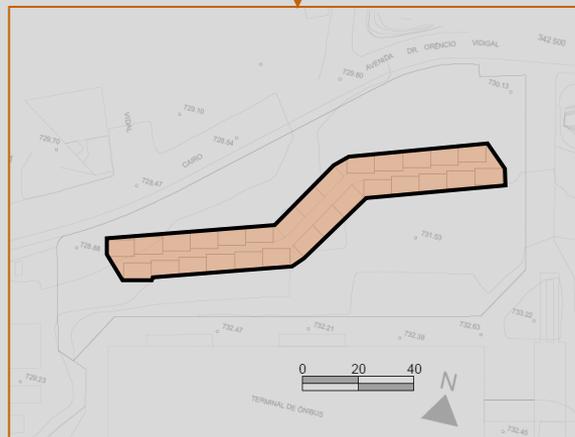
A Escola Bolshoi traz como direcionamento, seu programa de necessidades, auxiliando na criação do **Port de Brás-Instituto de dança.**

Aproximação ao Projeto





Figura 140: Croqui inicial do projeto.
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.



A ideia principal do projeto foi garantir que o fluxo de pessoas que passavam ao redor do terreno para chegar a estação, tivessem um caminho mais simples, seguro e agradável.

Figura 141: Ideia inicial dimensionada.
Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

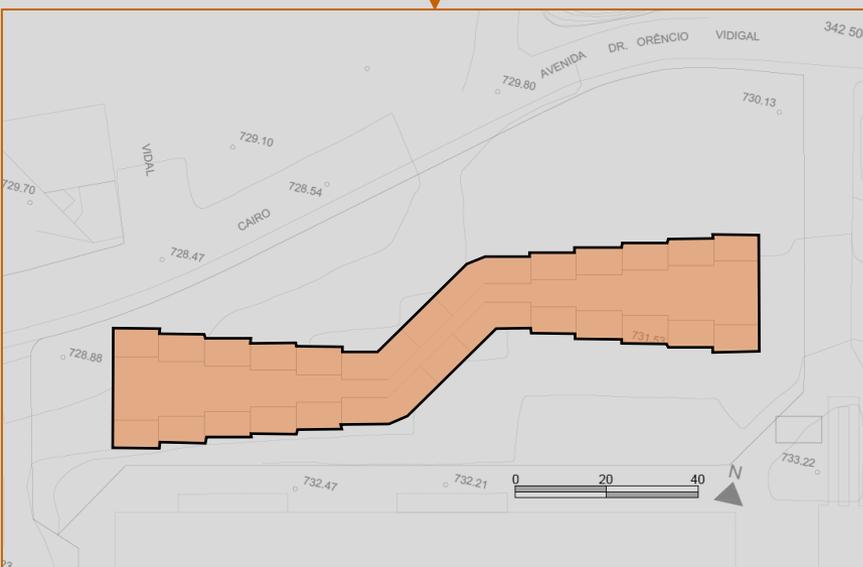


Figura 142: Ideia adaptada em função do auditório (estudo TFG1)
Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Para isso, seriam criados caminhos que cruzassem o terreno e passassem por dentro do instituto, garantindo uma fachada ativa por meio de lojas e evitando muros ao redor do terreno, para que houvesse uma interação entre o interior do instituto e o seu exterior.

A primeira ideia a ser dimensionada, ocupava a diagonal do terreno em formato de z e trazendo os retângulos das salas de aula como padrão para a construção do edifício. Porém, ao pensar na inserção de um auditório, o formato saíria do padrão pela magnitude da área demandada para um auditório. Portanto, a forma foi modificada e passou a ser uma espécie de ampolheta destorcida, onde cada aresta garantiria uma vista diferente através das salas ou pelo lado externo do edifício.

Programa de Necesidades



Tomando como base a grade curricular da Escola do Teatro Bolshoi, foi desenvolvido o programa de necessidades da Port de Brás - Instituto de Dança.

O programa foi subdividido em grupos para facilitar o entendimento e as necessidades igualitárias de cada local, sendo divididos em: Educacional, Cultural, Saúde, Serviços, Administrativo e Mobilidade.

A quantidade e a dimensão dos ambientes foram criadas em função da quantidade de alunos estipulada para o instituto, em torno de 500 alunos, divididos em 2 turnos (manhã e tarde).

A capacidade do auditório será de 408 lugares, além de acesso a pessoas com mobilidade reduzida e espaço para as cadeiras de rodas.

Subdivisões	Ambiente	Quantidade	Área total em m ²
Educacional	Sala de dança	10	725,18
	Sala de aula teórica	2	86,73
	Sala de música	6	361,48
	Estúdio de Piano	5	75
	Estúdio de Percussão	4	62,24
	Sala de Estudo	4	36,72
	Depósito	2	41
	Estudio de Gravação	1	38,53
	Sala dos professores	1	42,25
Subtotal:			1469,13
Cultural	Laboratório cênico	2	110,39
	Biblioteca com laboratório de informática	1	75,14
	Ateliê de figurinos	1	67,86
	Cenografia	1	83,37
	Espaço Cultural Publico	1	334,68
	Depósito	1	23,61
	Espaço Cultural Privado	2	310
	Área de Convivência	1	353,15
	Foyer	1	467,82
	Auditório	1	670
	Camarim	4	158,86
Subtotal:			2654,88
Saúde	Núcleo de Saúde	1	86,69
	Enfermaria	1	36,22
	Academia	1	83,3
Subtotal:			206,21
Serviços	Cantina com Refeitório	1	335,74
	Loja	1	11,7
	Mini Mercado	1	16,16
	Café	1	29,52
	Banheiros + PCD + Vestiários	10	299,21
Subtotal:			692,33
Administrativo	Administração	1	33,61
	Sala de funcionários com copa	1	20,33
	Recepção	2	54,6
Subtotal:			108,54
Mobilidade	Bicicletário	1	29,52
	Estacionamento	2	4037,3
	Porte-cochère	1	86,87
Subtotal:			4153,69
TOTAL (sem circulações)			9.284,78
TOTAL (com circulações verticais e horizontais internas)			10.141,24

Figura 143: Tabela do programa de necessidades.
Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Fluxograma



INSTITUTO

ADMINISTRATIVO

SALA DE FUNCIONÁRIOS

RECEPÇÃO

ADMINISTRAÇÃO

SERVIÇOS

BANHEIRO

VESTIÁRIO

RESTAURANTE

CAFÉ

LOJA

CULTURAL

EDUCACIONAL

ESPAÇOS CULTURAIS

CENOGRAFIA

BIBLIOTECA

SALA DOS PROFESSORES

SALA DE DANÇA

SALA DE TEORIA

ESTÚDIO

SALA DE MÚSICA

SALA DE ESTUDO

ATELIÊ DE FIGURINOS

LABORATÓRIO CÊNICO

AUDITÓRIO

FOYER

PALCO

PLATÉIA

CAMARINS

SAÚDE

ENFERMARIA

ACADEMIA

NÚCLEO DE SAÚDE

MOBILIDADE

ESTACIONAMENTO

CARGA E DESCARGA

BICICLETÁRIO

PORTE-COCHÈRE

Plantas (Projeto inicial)



Diagramas



Para elaborar a distribuição do programa de necessidades no terreno, o primeiro passo foi avaliar a insolação e a ventilação do local.

Dessa forma, foi possível perceber que a fachada sul do terreno que está ligada ao terminal de ônibus, seria a fachada menos favorável com relação ao sol, mas a mais favorável em questão de ventilação, visto que em São Paulo, os ventos surgem a sudeste.

Assim, o projeto pôde ser explorado em função das fachadas, fluxos e ventos, criando vazios, diferentes formatos e direções de janelas e pés direitos de diferentes alturas.

Figura 144: Diagrama de insolação. Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

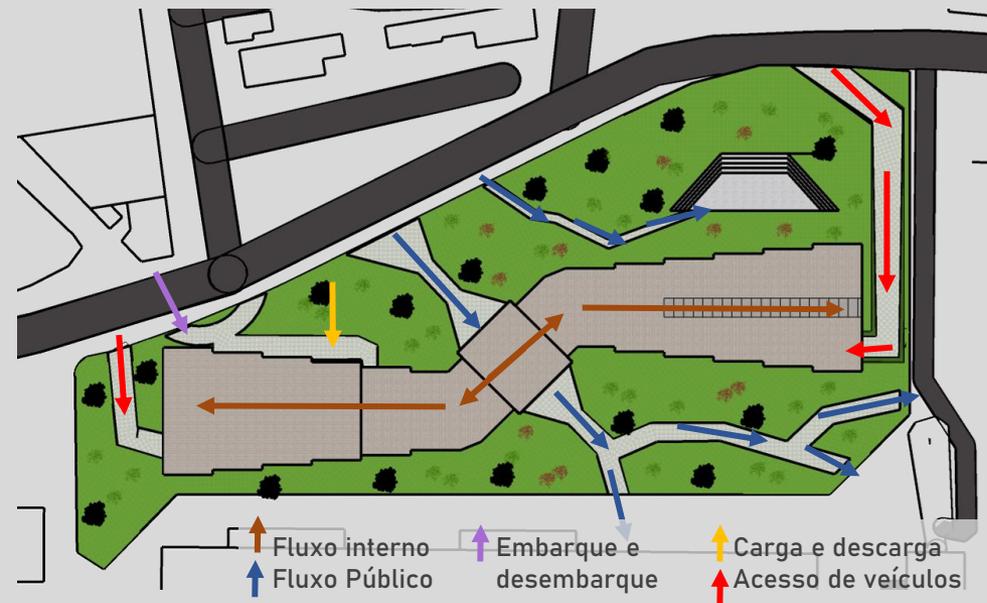


Figura 145: Diagrama de fluxos e acessos na implantação humanizada. Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Figura 146: Diagrama de ventilação. Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Planta do Subsolo

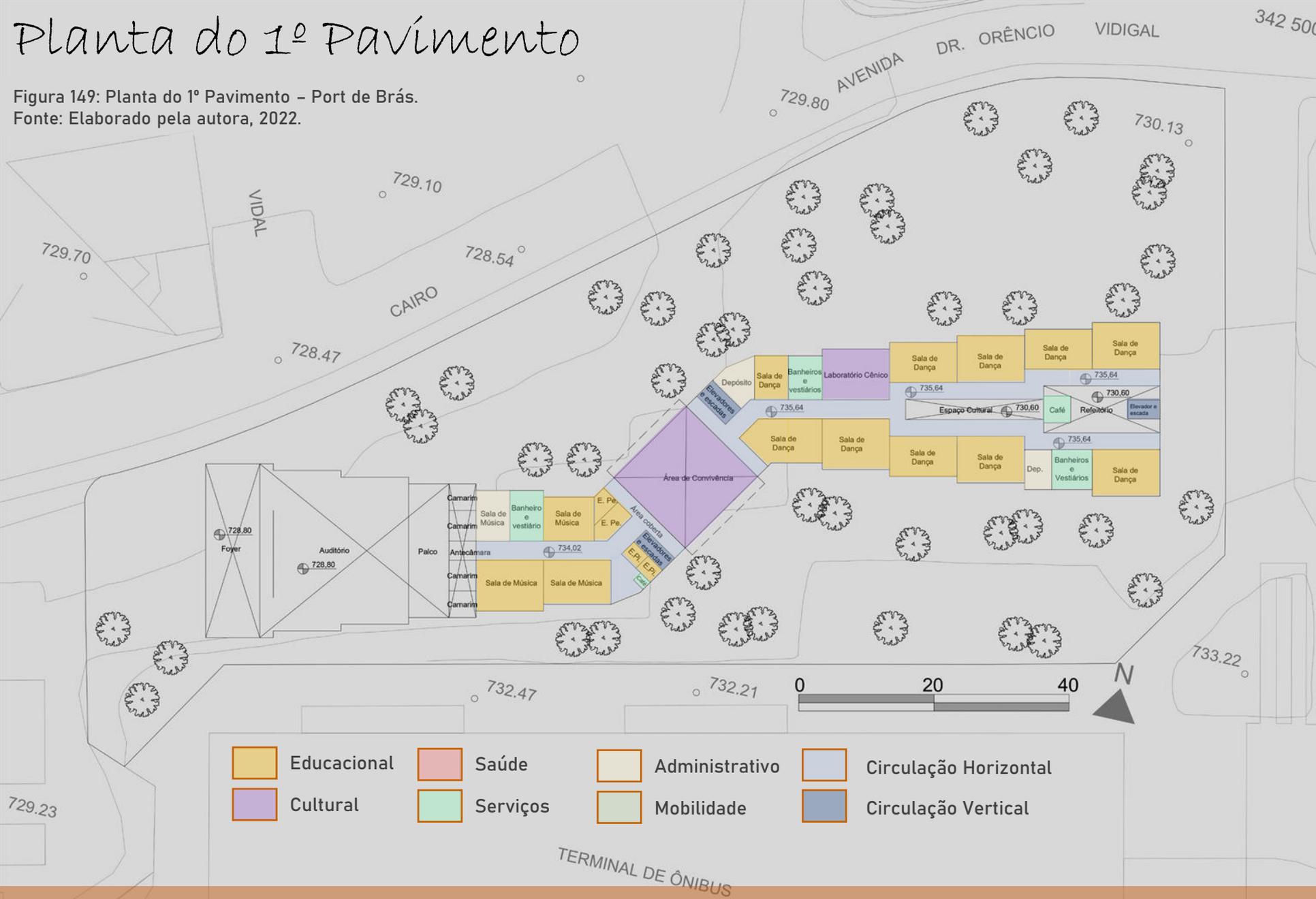
Figura 147: Planta do subsolo – Port de Brás.
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.



O subsolo foi criado com o intuito de oferecer estacionamento tanto para os alunos e professores, quanto aos usuários do auditório, proporcionando segurança e conforto para todos. Além disso, o subsolo dispõe de elevadores e escadas que dão acesso aos demais pavimentos.

Planta do 1º Pavimento

Figura 149: Planta do 1º Pavimento – Port de Brás.
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.



A planta do primeiro pavimento dispõe de salas de aula e estúdios. Com variações de pé direito e vazios espalhados pelo edifício, é possível visualizar tanto o térreo interno, como a área de convivência que é aberta ao público

Volumetria, Vistas e Perspectivas do projeto inicial



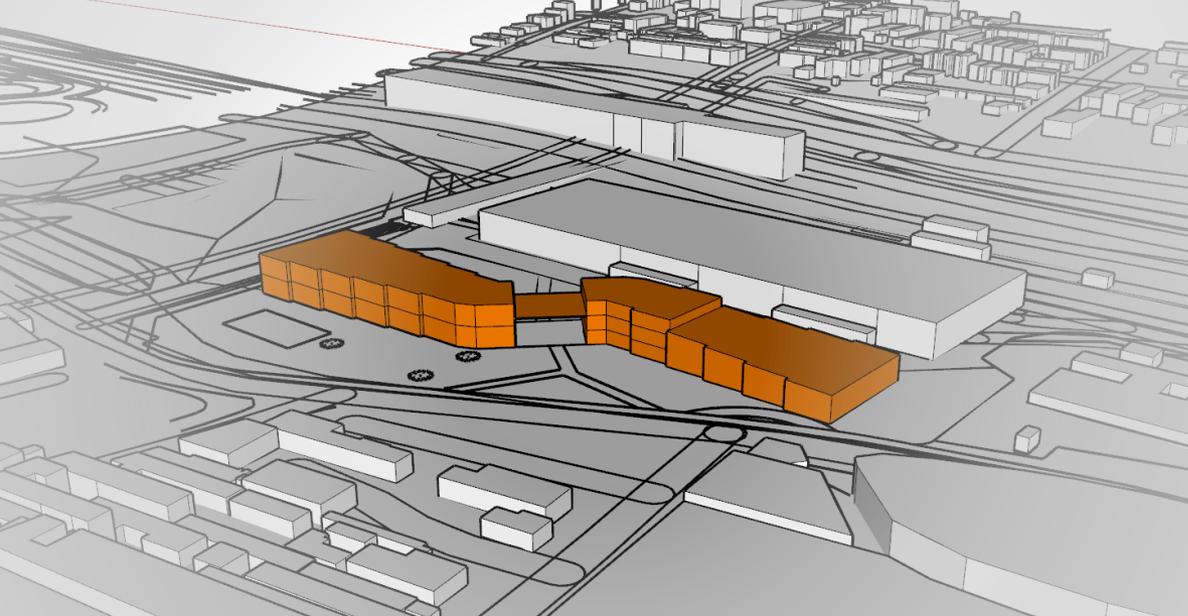


Figura 151: Volumetria vista 1 – Port de Brás. Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Figura 152: Volumetria vista 2 – Port de Brás. Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

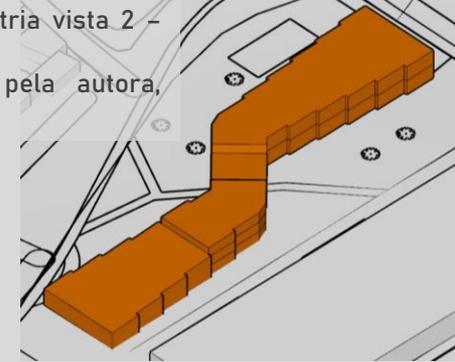


Figura 153: Volumetria vista 3 – Port de Brás. Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

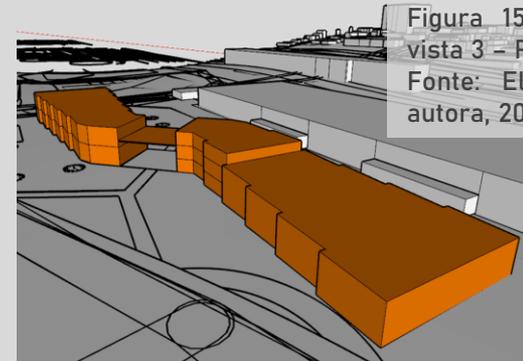


Figura 154: Volumetria vista 4 – Port de Brás. Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

A volumetria tornou-se necessária para a elaboração do projeto, visto que o mesmo precisaria seguir alguns critérios como o gabarito, por exemplo.

Assim, foi possível perceber que ao criar uma volumetria robusta em meio ao terreno, a mesma deveria dispor de uma plasticidade que evidenciasse o que o interior do edifício propõe, então foi acrescentado o paisagismo e a materialidade da fachada

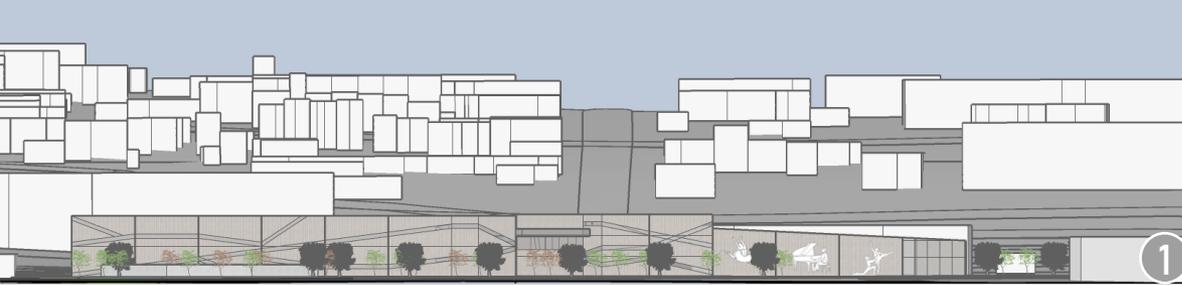


Figura 155: Elevação 1 – Port de Brás. Fonte: Elaborado pela autora, 2022.



Figura 156: Elevação 2 – Port de Brás. Fonte: Elaborado pela autora, 2022.



Figura 157: Elevação 3 – Port de Brás. Fonte: Elaborado pela autora, 2022.



Figura 158: Elevação 4 – Port de Brás. Fonte: Elaborado pela autora, 2022.



Figura 159: Perspectiva Isométrica 1 – Port de Brás. Fonte: Elaborado pela autora, 2022.



Figura 160: Perspectiva Isométrica 2 – Port de Brás. Fonte: Elaborado pela autora, 2022.



Figura 161: Implantação humanizada, com indicações – Port de Brás. Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Figura 162: Visão Serial 1 – Port de Brás.
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.



Figura 163: Visão Serial 2 – Port de Brás.
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

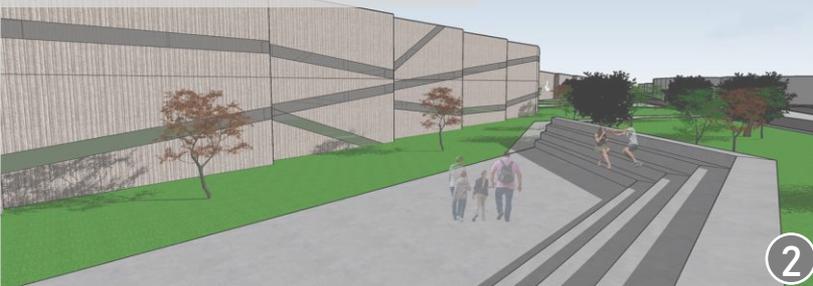


Figura 164: Visão Serial 3 – Port de Brás.
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.



Figura 165: Visão Serial 4 – Port de Brás.
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Figura 166: Implantação humanizada 2, com indicações – Port de Brás.
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.



Figura 167: Vista aérea 1 – Port de Brás.
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.



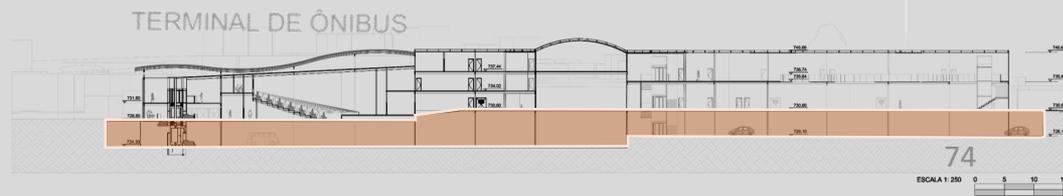
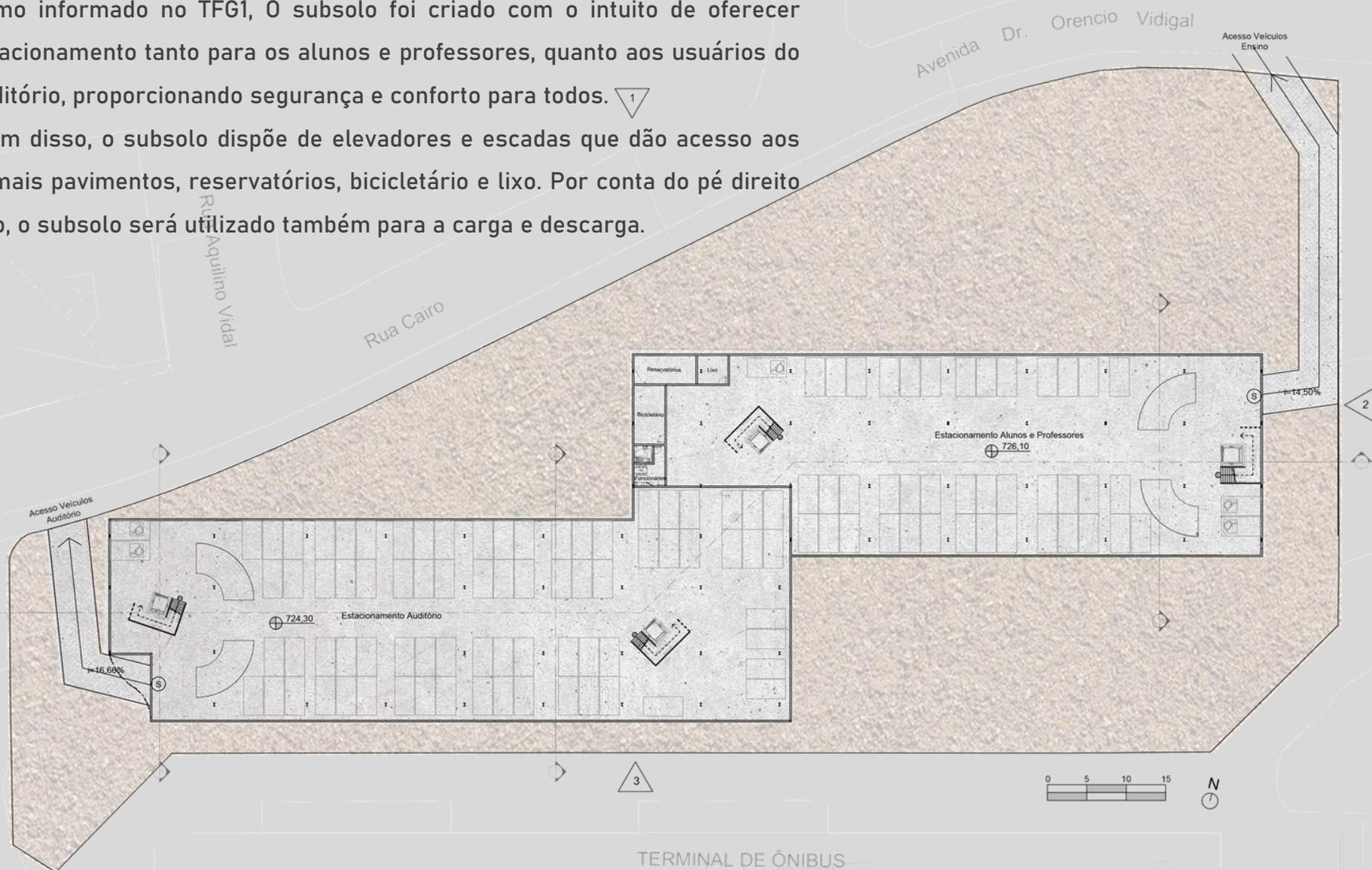
Figura 168: Vista aérea 2 – Port de Brás.
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Projeto Final



Como informado no TFG1, O subsolo foi criado com o intuito de oferecer estacionamento tanto para os alunos e professores, quanto aos usuários do auditório, proporcionando segurança e conforto para todos. ▽ 1

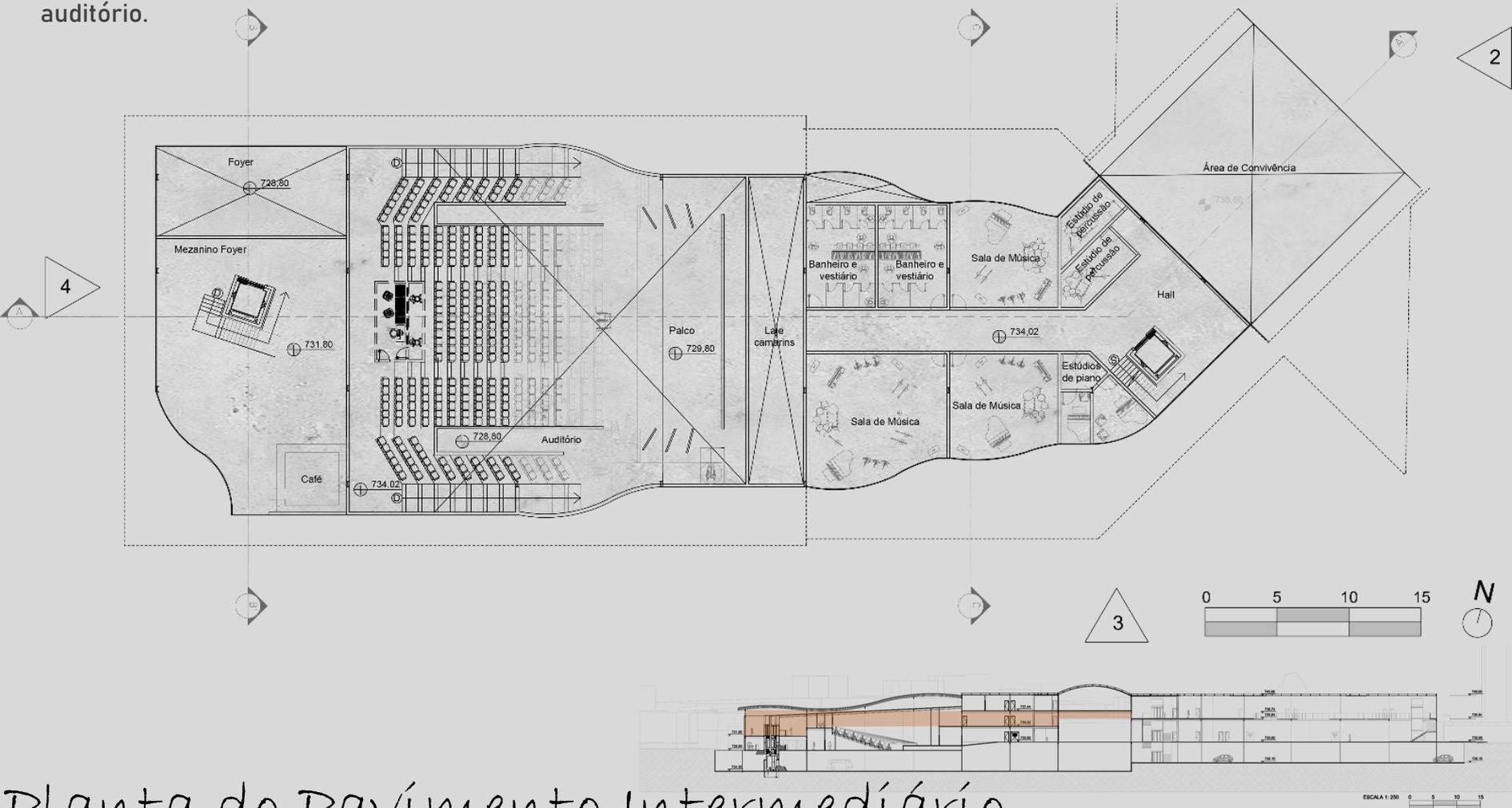
Além disso, o subsolo dispõe de elevadores e escadas que dão acesso aos demais pavimentos, reservatórios, bicicletário e lixo. Por conta do pé direito alto, o subsolo será utilizado também para a carga e descarga.



Planta do Subsolo

Figura 169: Planta do Subsolo
Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

A planta do pavimento intermediário dispõe de salas de música, estúdios e banheiros. Com variações de pé direito e vazios espalhados pelo edifício, é possível visualizar tanto o foyer no térreo, como a área de convivência que é aberta ao público. Além disso, esse pavimento mostra com precisão o auditório.

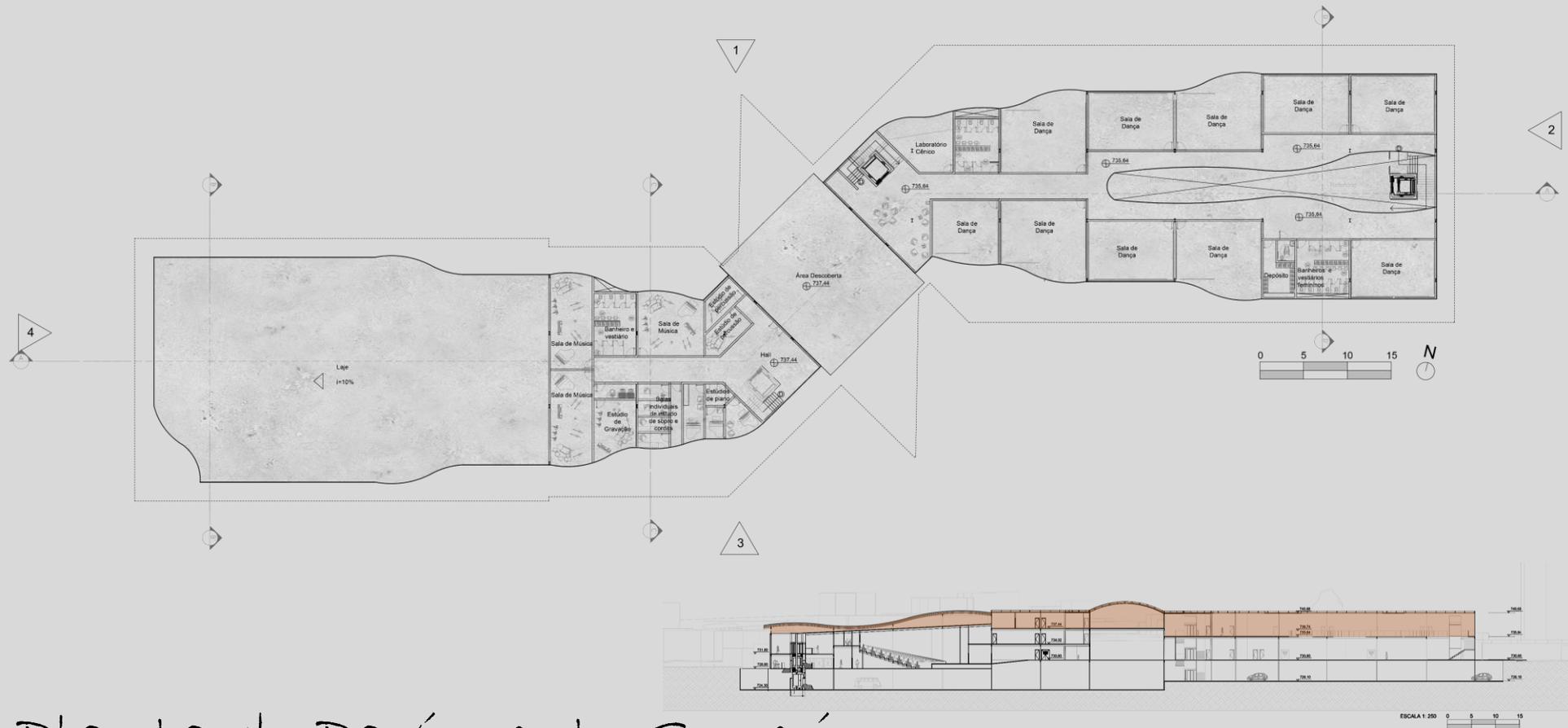


Planta do Pavimento Intermediário

Figura 171: Planta do Pavimento Intermediário
Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

A planta do pavimento superior diz respeito a salas de música, salas de dança, salas individuais de estudos e estúdio de gravação. Além disso, esse pavimento possui um acesso exclusivo a área de convivência descoberta, um lugar onde é possível visualizar todo o instituto e descansar nas horas vagas.

No vazio próximo as salas de dança, é possível visualizar o refeitório e o espaço cultural no térreo. Todos os elevadores possuem vista panorâmica, visando sempre a qualidade visual dos que o utilizam.



Planta do Pavimento Superior

Figura 172: Planta do Pavimento Superior.
Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

A proposta para a cobertura, é que ela remeta a rigidez em que a dança é ensinada, contrastando com a leveza das curvas do projeto e mostrando a união entre as duas questões essenciais à dança.

Dessa forma, foi possível trazer uma plasticidade única ao edifício, ao mesmo tempo em que foi levado em conta a sua questão estrutural.

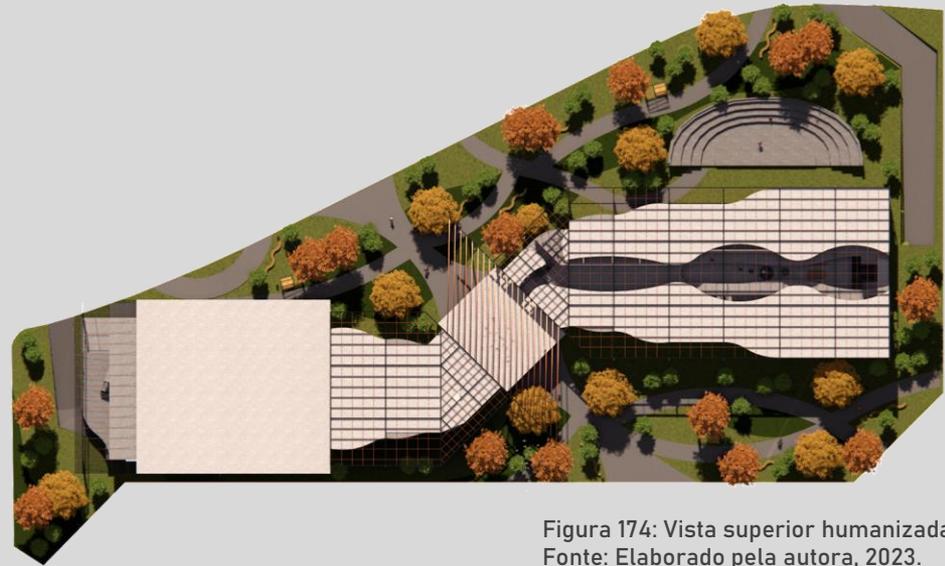
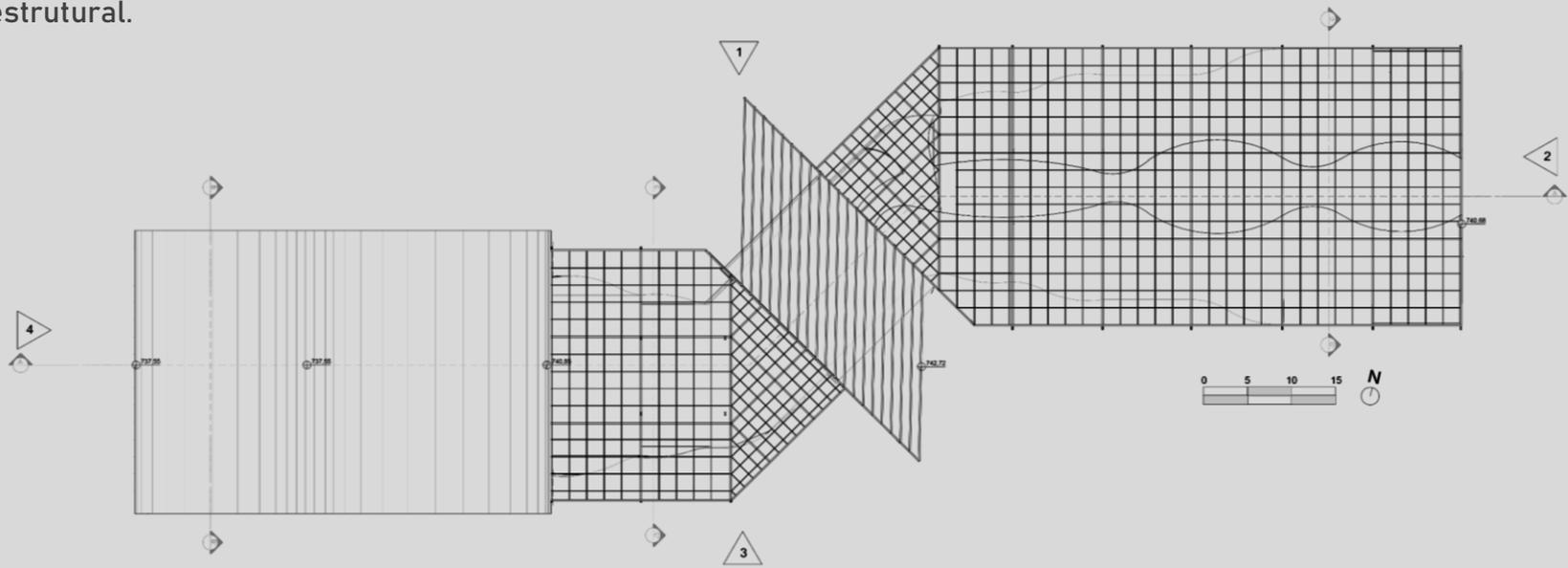


Figura 174: Vista superior humanizada.
Fonte: Elaborado pela autora, 2023.



Planta de cobertura

Figura 173: Planta de Cobertura.
Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Cortes e Perspectivas aéreas

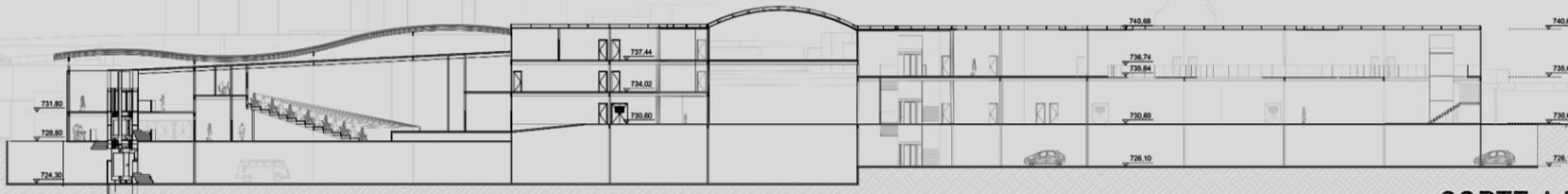
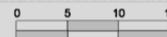


Figura 175: Corte AA

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

ESCALA 1: 250



CORTE AA

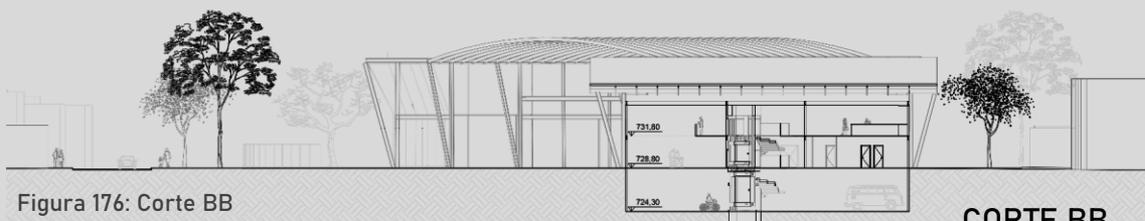


Figura 176: Corte BB

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

CORTE BB

ESCALA 1: 250

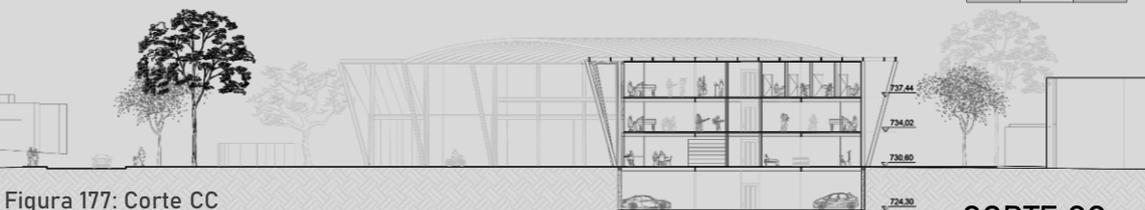
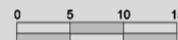


Figura 177: Corte CC

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

CORTE CC

ESCALA 1: 250

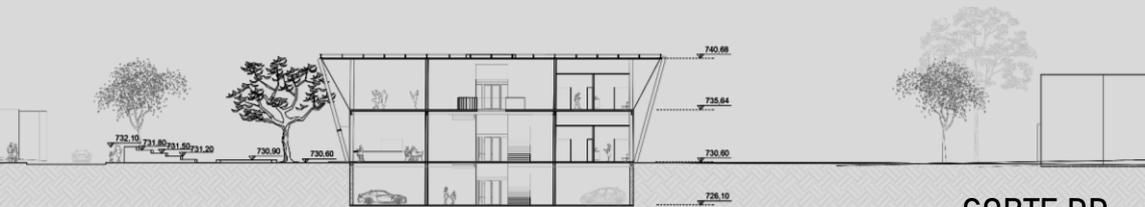


Figura 178: Corte DD

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

CORTE DD

ESCALA 1: 250



Figura 179: Vista aérea

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.



Figura 180: Vista aérea

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Elevações e Visões seriáis

Figura 181: Elevação 1
Fonte: Elaborado pela autora, 2023.



ELEVAÇÃO 1



ELEVAÇÃO 2



Figura 182: Elevação 2
Fonte: Elaborado pela autora, 2023.



Figura 183: Elevação 3
Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

ELEVAÇÃO 3



ELEVAÇÃO 4

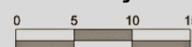


Figura 184: Elevação 4
Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

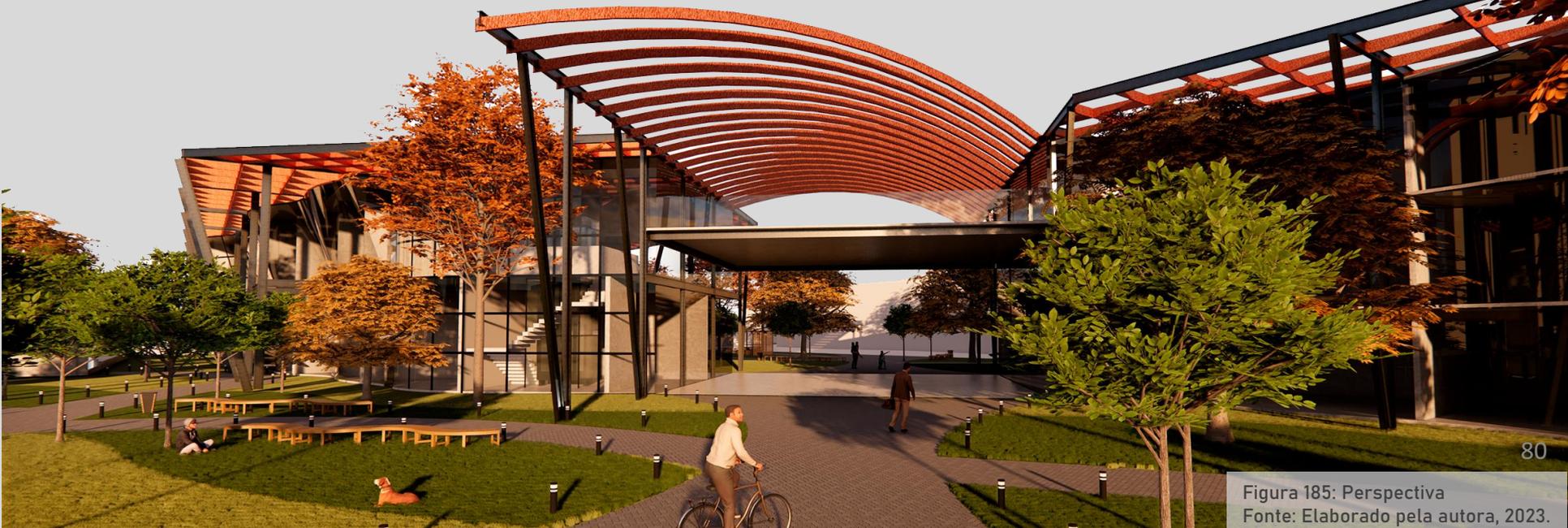
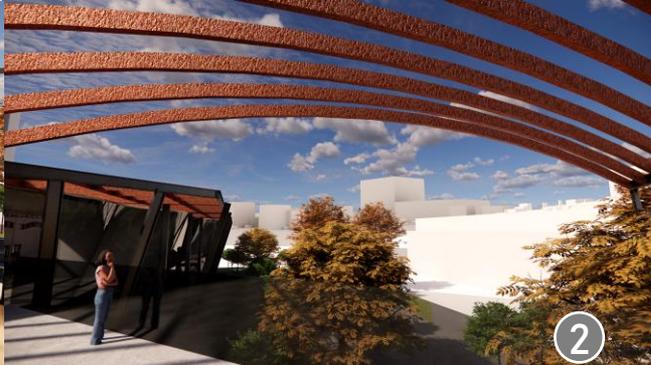


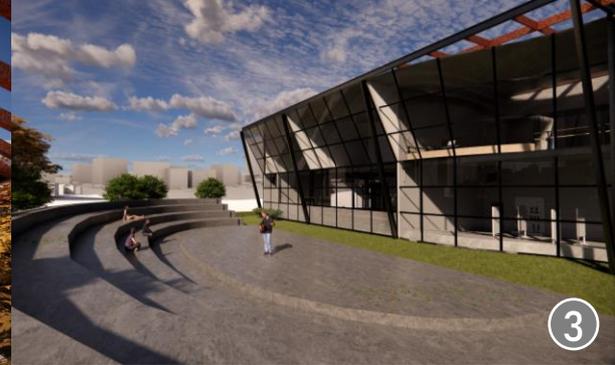
Figura 185: Perspectiva
Fonte: Elaborado pela autora, 2023.



1



2



3

Figura 186: Sala de Dança
Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Figura 187: Área de convivência
Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Figura 188: Espaço cultural público.
Fonte: Elaborado pela autora, 2023.



4



5



6

Figura 189: Acessos.
Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Figura 190: Caminhos.
Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Figura 191: Caminhos.
Fonte: Elaborado pela autora, 2023.



Figura 192: Sala de Música
Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

7

Figura 193: Corredor pavimento superior
Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

8

Figura 194: Refeitório.
Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

9

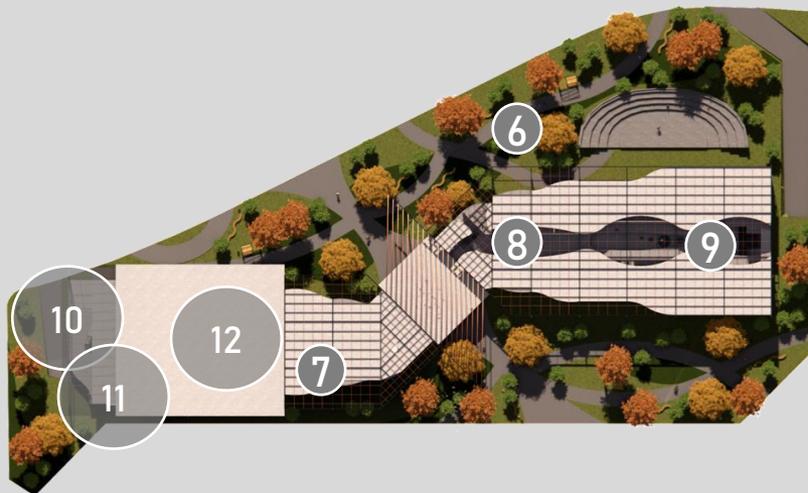


Figura 195: Foyer.
Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

10

Figura 196: Café.
Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

11

Figura 197: Auditório.
Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

12

A sensação de moderno e sofisticado que o edifício traz, está ligado a sua plasticidade. Todo o edifício foi projetado em estrutura metálica, vidro e concreto.

Além disso, o edifício dispõe de elementos que contribuem esteticamente e estruturalmente, como a cobertura em aço corten na área de convivência e entre as vigas para apoio da claraboia e da cobertura do auditório.

Vigas que seguram a laje, em estrutura metálica

Pergolado em aço corten

Cobertura curva em concreto

Apoios da cobertura em aço corten

Apoios da claraboia em aço corten

Vigas de apoio e pilares em estrutura metálica

Paredes e Lajes em concreto

Duas cantoneiras soldadas e/ou parafusadas ao pilar e a alma da viga.

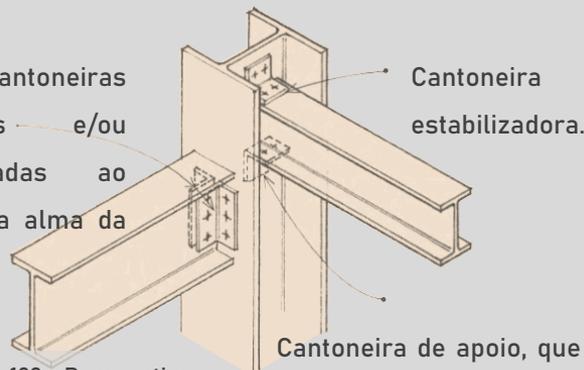


Figura 199: Perspectiva estrutural. Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Cantoneira estabilizadora.
Cantoneira de apoio, que transfere os esforços de cisalhamento.

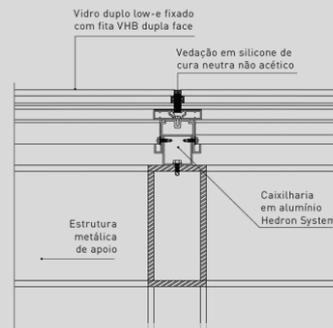


Figura 200: Corte estrutural vidro. Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Os pilares e vigas são estruturados por cantoneiras soldadas e parafusadas, garantindo uma rápida execução e uma obra mais limpa.

Os vidro da fachada são fixados por uma vedação de silicone na caixilharia e a mesma é parafusada na estrutura metálica de apoio, conforme imagem.

A laje de cobertura é protendida, o que garante uma vista completa internamente, sem interrupções das vigas no teto.

No foyer do auditório, além de possuir um mezanino, é possível visualizar o céu através do teto de vidro que o cobre parcialmente.

Figura 198: Perspectiva explodida. Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

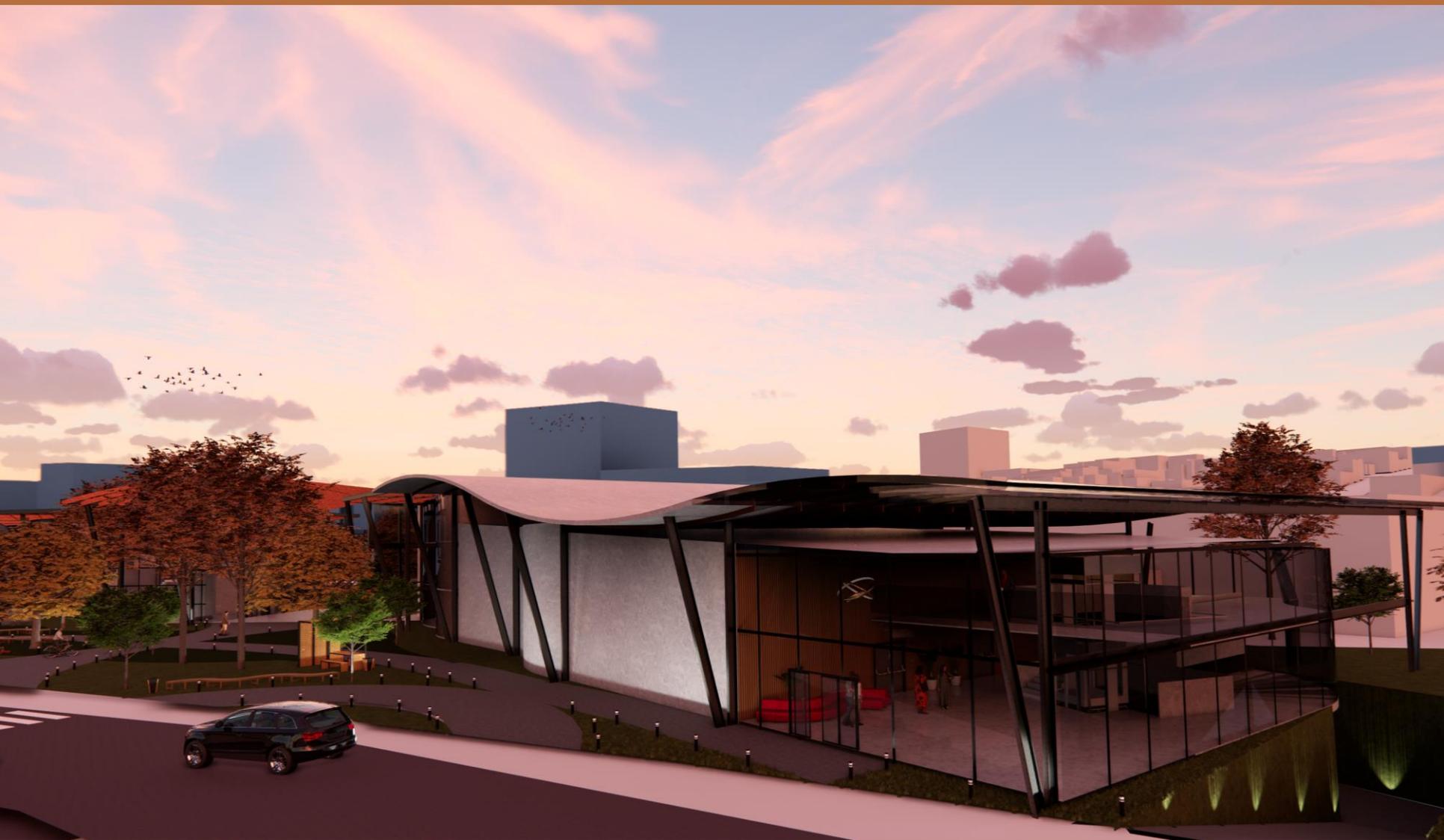


Figura 201: Externa.
Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Lista de Figuras



Figura 1: Foto da autora no Sesc Pompéia.....	07
Figura 2: Artes rupestres – Dança na pré-história.....	09
Figura 3: Dança na Grécia.....	09
Figura 4: Dança no Egito.....	09
Figura 5: Dança na Idade Média – Dança dos Camponeses.....	10
Figura 6: Rei Luiz XIV – Rei Sol.....	10
Figura 7: Ballet da ópera de Paris – Giselle, 2012.....	11
Figura 8: Ópera Garnier – Paris.....	11
Figura 9: Ballet da ópera de Paris – Giselle, 2012.....	11
Figura 10: Pintura de J. Mortiz Rugendas registra o batuque de negros no Brasil do século XIX.....	12
Figura 11: Grupo de dança urbana – HIP HOP.....	12
Figura 12: São Paulo Companhia de Dança- Umbó- Dança Contemporânea, 2021.....	13
Figura 13: Theatro Municipal do Rio de Janeiro - externo.....	15
Figura 14: Theatro Municipal do Rio de Janeiro.....	15
Figura 15: Escola de dança do Theatro Municipal do Rio de Janeiro.....	15
Figura 16: Theatro Municipal Guaíra, Paraná.....	16
Figura 17: Escola do Theatro Bolshoi, Joinville – Brasil.....	16
Figura 18: Mapa sobre equipamentos culturais da Cidade de São Paulo.....	18
Figura 19: Mapa subprefeituras de São Paulo.....	19
Figura 20: Mapa equipamentos culturais na Penha.....	19
Figura 21: Mapa de aproximação ao terreno.....	19
Figura 22: Mapa síntese.....	20
Figura 23: Mapa de Uso Predominante.....	22
Figura 24: Av. Dr. Orêncio Vidigal, 690.....	23
Figura 25: R. Aquilino Vidal, 138.....	23
Figura 26: R. Santo Antero, 424.....	23
Figura 27: Av. Dr. Orêncio Vidigal, 339.....	23
Figura 28: Imagem via satélite com indicações das imagens ao lado.....	23
Figura 29: Mapa de Zoneamento.....	24
Figura 30: Mapa de Mobilidade.....	25
Figura 31: Implantação do projeto de integração da linha verde na Penha.....	26
Figura 32: Imagem aérea das obras no metrô - 1.....	26
Figura 33: Imagem aérea das obras no metrô - 2.....	26
Figura 34: Corte do projeto de integração da linha verde na Penha.....	26

Figura 35: Mapa de Equipamentos.....	27
Figura 36: Colégio Cristão da Penha	28
Figura 37: Clube da Comunidade.....	28
Figura 38: Centro Cultural da Penha.....	28
Figura 39: FABLAB - Centro Cultural da Penha.....	28
Figura 40: Imagem via satélite com indicações.....	28
Figura 41: Mapa de Meio Físico.....	29
Figura 42: Imagem 1 via satélite com indicações inseridas pela autora.....	29
Figura 43: Imagem 2 via satélite com indicações inseridas pela autora.....	29
Figura 44: Mapa de Áreas Verdes.....	30
Figura 45: Imagem do terreno em 2010 - Street View.....	30
Figura 46: Imagem do terreno em 2018 - Street View.....	30
Figura 47: Imagem do terreno em 2022 - Street View.....	30
Figura 48: Mapa de Indicações no terreno.....	31
Figura 49: Mapa de Gabarito.....	31
Figura 50: Imagem 3 via satélite.....	31
Figura 51: Imagem 4 via satélite.....	31
Figura 52: Situação - Praça das Artes.....	33
Figura 53: Praça externa - Praça das Artes.....	34
Figura 54: Vista aérea com identificação do projeto - Praça das Artes.....	34
Figura 55: Planta de situação - Praça das Artes.....	34
Figura 56: Vista frontal pela Av. São João.....	34
Figura 57: Vista perspectivada pelo Vale do Anhangabaú.....	34
Figura 58: Vista da praça interna da Praça das Artes.....	34
Figura 59: Vista do vão livre no térreo - Praça das Artes.....	35
Figura 60: Vista da circulação vertical - Praça das Artes.....	35
Figura 61: Vista da rampa de ligação entre os edifícios - Praça das Artes.....	35
Figura 62: Área interna das escadas - Praça das Artes.....	35
Figura 63: Vista da rampa de ligação entre os edifícios - Praça das Artes.....	35
Figura 64: Sala de Concertos do Conservatório Dramático e Musical - Praça das Artes.....	36
Figura 65: Sala de Música - Praça das Artes.....	36
Figura 66: Sala de Dança - Praça das Artes.....	36
Figura 67: Sala de Dança - Praça das Artes.....	36
Figura 68: Sala de exposições - Praça das Artes.....	36
Figura 69: Diagrama de acessos.....	37

Figuras 70 e 71: Croquis Perspectivados.....	37
Figuras 72: Diagrama de setorização.....	37
Figuras 73: Implantação.....	38
Figuras 74: Planta Térreo.....	38
Figuras 75: Planta 1º Pavimento.....	38
Figuras 76: Planta 2º Pavimento.....	38
Figuras 77: Corte AA.....	39
Figuras 78: Corte BB.....	39
Figuras 79: Corte CC.....	39
Figura 80: Praça frontal – Escola Regional de Saint Paul.....	40
Figura 81: Praça frontal do edifício.....	41
Figura 82: Janelas do edifício.....	41
Figura 83: Vedações do edifício.....	41
Figura 84: Térreo interno.....	41
Figura 85: Hall do térreo.....	42
Figura 86: Térreo externo.....	42
Figura 87: Sala de música.....	42
Figura 88: Sala de Dança.....	42
Figura 89: Sala de música.....	42
Figura 90: Sala de Dança.....	42
Figura 91: Planta de situação.....	43
Figura 92: Implantação.....	43
Figura 93: Planta térreo.....	43
Figura 94: Planta 1º Pavimento.....	44
Figura 95: Planta 2º Pavimento.....	44
Figura 96: Planta 3º Pavimento.....	44
Figura 97: Planta 4º Pavimento.....	45
Figura 98: Planta 5º Pavimento.....	45
Figura 99: Planta 6º Pavimento.....	45
Figura 100: Corte AA.....	46
Figura 101: Elevação 1.....	46
Figura 102: Elevação 2.....	46
Figura 103: Elevação 3.....	47
Figura 104: Perspectiva Isométrica.....	47
Figura 105: Perspectiva explodida.....	47

Figura 106: Edifício The Hedberg.....	48
Figura 107: Vista das Vedações.....	49
Figura 108: Vista das Vedações.....	49
Figura 109: Mapa de situação.....	49
Figura 110: Vista frontal.....	49
Figura 111: Foyer.....	49
Figura 112: Foyer e acesso.....	50
Figura 113: Corredor de integração entre edifícios.....	50
Figura 114: Terraço.....	50
Figura 115: Auditório.....	50
Figura 116: Sala de música.....	50
Figura 117: Foyer.....	50
Figura 118: Estúdio.....	51
Figura 119: Auditório.....	51
Figura 120: Foyer.....	51
Figura 121: Planta de Localização.....	52
Figura 122: Planta térreo/1º pavimento.....	52
Figura 123: 2º/3º pavimento.....	52
Figura 124: 4º/5º pavimento.....	52
Figura 125: Corte AA.....	53
Figura 126: Corte BB.....	53
Figura 127: Corte AA humanizado.....	53
Figura 128: Vista aérea da escola Bolshoi.....	54
Figura 129: Ateliê.....	55
Figura 130: Laboratório Cênico.....	55
Figura 131: Núcleo de Saúde.....	55
Figura 132: Espaço Cultural.....	55
Figura 133: Biblioteca.....	55
Figura 134: Academia.....	55
Figura 135: Sala de dança.....	55
Figura 136: Estúdio de piano.....	55
Figura 137: Cantina.....	55
Figura 138: Planta com indicação do terreno.....	57
Figura 139: Foto aérea do terreno.....	57
Figura 140: Croqui inicial do projeto.....	58

Figura 141: Ideia inicial dimensionada.....	58
Figura 142: Ideia adaptada em função do auditório.....	58
Figura 143: Tabela do programa de necessidades.....	60
Figura 144: Diagrama de insolação.....	63
Figura 145: Diagrama de fluxos e acessos na implantação humanizada.	63
Figura 146: Diagrama de ventilação.....	64
Figura 147: Planta do subsolo – Port de Brás.....	65
Figura 148: Planta do Térreo – Port de Brás.....	66
Figura 149: Planta do 1º Pavimento – Port de Brás.....	67
Figura 150: Planta do 2º Pavimento – Port de Brás.....	68
Figura 151: Volumetria vista 1 – Port de Brás.....	70
Figura 152: Volumetria vista 2 – Port de Brás	70
Figura 153: Volumetria vista 3 – Port de Brás	70
Figura 154: Volumetria vista 4 – Port de Brás	70
Figura 155: Elevação 1 – Port de Brás.....	71
Figura 156: Elevação 2 – Port de Brás.....	71
Figura 157: Elevação 3 – Port de Brás.....	71
Figura 158: Elevação 4 – Port de Brás.....	71
Figura 159: Perspectiva Isométrica 1 – Port de Brás	71
Figura 160: Perspectiva Isométrica 2 – Port de Brás	71
Figura 161: Implantação humanizada, com indicações – Port de Brás	71
Figura 162: Visão Serial 1 – Port de Brás	72
Figura 163: Visão Serial 2 – Port de Brás.....	72
Figura 164: Visão Serial 3 – Port de Brás.....	72
Figura 165: Visão Serial 4 – Port de Brás.....	72
Figura 166: Implantação humanizada 2, com indicações – Port de Brás.....	72
Figura 167: Vista aérea 1 – Port de Brás.....	72
Figura 168: Vista aérea 2 – Port de Brás.....	72
Figura 169: Planta do Subsolo.....	74
Figura 170: Planta do Térreo.....	75
Figura 171: Planta do Pavimento Intermediário.....	76
Figura 172: Planta do Pavimento Superior.....	77
Figura 173: Planta de Cobertura.....	78
Figuras 174 a 180: Cortes e Perspectivas aéreas.....	79
Figuras 181 a 185: Elevações e Perspectiva.....	80
Figuras 186 a 197: Perspectivas.....	81
Figuras 198 a 201: Perspectivas e corte.....	83

Referências Bibliográficas



- DANSE, PETITE. Conheça a evolução da dança através da história, 30/04/2021. Disponível em: <<https://petitedanse.com.br/conheca-a-evolucao-da-danca-atraves-da-historia/#:~:text=Os%20primeiros%20passos%20de%20dan%C3%A7a,passagem%20para%20a%20vida%20adulta>>. Acesso em: 27 de agosto de 2022.
- CAMPOS, SILVIA. Dançarte – Escola de Dança e Música. São Paulo, 17/11/2020. Disponível em: <https://issuu.com/silviacamposoliveira/docs/tfg_dan_arte_escola_de_dan_a_e_musica_silvia_helen>. Acesso em 20 de setembro de 2022.
- CRUZ, ALINE. Parque das Artes. Fronteira Sul, 10/08/2017. Disponível em: <https://issuu.com/alinecruzarquitetura/docs/tfg_i_-_parque_das_artes>. Acesso em: 20 de setembro de 2022.
- FERNANDA. Como surgiram as danças no Brasil e no mundo?, 03/09/2022. Disponível em: <<https://www.superprof.com.br/blog/nascimento-arte-dancar/#:~:text=A%20dan%C3%A7a%20mais%20popular%20na,estivesse%20presente%20em%20outros%20rituais>>. Acesso em 10 de setembro de 2022.
- CONTREIRAS, LEONARDO. História da dança grega, 24/04/2017. Disponível em: <<http://historiadaartegrecia.blogspot.com/2017/04/a-arte-da-danca-grega-e-omovimento.html>>. Acesso em 10 de setembro de 2022.
- BAZZOTTI, CECILIA. A Dança na Idade Média e Contexto Histórico, 05/2012. Disponível em: <<http://ceciliabazzotti.historiadanca.blogspot.com/2012/05/danca-na-idade-media-e-contexto.html>>. Acesso em 12 de setembro de 2022.
- MELO, VICTOR. Experiências de ensino da dança em cenários não escolares no rio de janeiro do século XIX (décadas de 1810-1850), abr./jun. de 2016. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/56852/37380>>. Acesso em 12 de setembro de 2022.
- WIKIPÉDIA. Centro Cultural Teatro Guaíra, 13/09/2022. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Centro_Cultural_Teatro_Gua%C3%Adra>. Acesso em 21 de setembro de 2022.
- BOLSHOI. Institucional, 2018. Disponível em: <<https://www.escolabolshoi.com.br/institucional>>. Acesso em 21 de setembro de 2022.

- MEIER, RICARDO. Estação Penha da Linha 2-Verde já conta com trabalhos de fundação, São Paulo, 15/07/2021. Disponível em: <<https://www.metrocptm.com.br/estacao-penha-da-linha-2-verde-ja-counta-com-trabalhos-de-fundacao/>>. Acesso em 22 de setembro de 2022.
- ROYAL BALLET. Formação em tempo integral na Escola Secundária, 2022. Disponível em: <<https://www.royalballschool.org.uk/train/dancer-training/upper-school/>>. Acesso em 22 de setembro de 2022.
- BOLSHOI. Estrutura, 2018. Disponível em: <<https://www.escolabolshoi.com.br/estrutura>>. Acesso em 25 de setembro de 2022.
- SENA, ANA. Centro de movimento – Vila Dança, Natal, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/36805/3/VilaDanca_Sena_2015.pdf>. Acesso em 25 de setembro de 2022.
- ARCHDAILY BRASIL. Edifício Cultural The Hedberg / LIMINAL Studio + WOHA, 01/02/2022. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/976003/edificio-cultural-the-hedberg-liminal-studio-plus-woha?ad_source=search&ad_médium=projects_tab>. Acesso em 28 de setembro de 2022.
- ARCHDAILY BRASIL. Escola Regional de Música e Dança de Saint-Paul / Périphériques Marin+Trottin Architectes, 02/08/2022. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/986393/escola-regional-de-musica-e-danca-de-saint-paul-peripheriques-marin-plus-trottin-architectes?ad_source=search&ad_medium=projects_tab>. Acesso em 28 de setembro de 2022.
- FESTIVAL MUNDIAL DE ARQUITETURA. O Hedberg, 2022. Disponível em: <<https://www.worldbuildingsdirectory.com/entries/the-hedberg/>>. Acesso em 28 de setembro de 2022.
- MELLO, TAÍS. Volumes, rampas e vazios fundem-se às ruas, 2020. Disponível em: <https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/brasil-arquitetura_marcos-cartum-arquitetos-associados_/praca-das-artes/362>. Acesso em 30 de setembro de 2022.
- O que é a dança nos dias de hoje?, 09/12/2021. Disponível em: <<https://fazerpergunta.com/biblioteca/artigo/read/23399-o-que-e-a-danca-nos-dias-de-hoje>>. Acesso em 01 de Outubro de 2022.

- HARSS, MARINA. Balé da Ópera de Paris – Giselle – Nova York, 15/07/2012. Disponível em: <<https://dancetabs.com/2012/07/paris-opera-ballet-giselle-new-york/>>. Acesso em 01 de Outubro de 2022.
- FERNANDES, CLAUDIO. Origem do Samba, 2017. Disponível em: <<https://www.historiadomundo.com.br/curiosidades/origem-samba.htm>>. Acesso em 01 de Outubro de 2022.
- FLAITT, MARCOS. São Paulo Companhia de Dança visita Marília pela primeira vez, 2021. Disponível em: <https://dmarilia.com.br/arquivo_d/sao-paulo-companhia-de-danca-visita-marilia-pela-primeira-vez/>. Acesso em 03 de Outubro de 2022.
- AIDAR, LAURA. A história da dança ao longo do tempo, 2015. Disponível em: <<https://www.culturagenial.com/historia-da-danca-ao-longo-do-tempo/#:~:text=A%20dan%C3%A7a%20que%20%C3%A9%20realizada,volta%20da%20d%C3%A9cada%20de%2060>>. Acesso em 05 de Outubro de 2022.
- ROYAL BALLET. O Balé Real, 2015. Disponível em: <<https://www.roh.org.uk/about/the-royal-ballet>>. Acesso em 15 de Outubro de 2022.
- TRÍADE. “Como surgiu as danças urbanas no Brasil e no mundo?”, 09/12/2021. Disponível em: <<https://baiadoconhecimento.com/biblioteca/conhecimento/read/333155-como-surgiu-as-dancas-urbanas-no-brasil-e-no-mundo>>. Acesso em 15 de novembro de 2022.
- Dança de Rua – Origem e coreografias | Dança Hip-Hop, 16/05/2019. Disponível em: <<https://www.dancastipicas.com/dancas/danca-de-rua-hip-hop/>>. Acesso em 20 de novembro de 2022.



Port de Brás

Instituto de Dança

Port de Brás - Instituto de Dança

"Arquitetura é concretizar sensações através de projetos."

Tayrone Chianca

Com o objetivo de criar um projeto final de graduação de forma que ligasse toda a trajetória estudantil com questões culturais do país, surgiu o Port de Brás- Instituto de dança.

Após uma longa análise sobre o território, foi escolhido o bairro da Penha em São Paulo para a inserção do projeto, visando a mobilidade e fluxo de pessoas, em um local com déficit de espaços culturais.

Diferente da maior parte das escolas de dança da cidade, o Port de Brás abordaria disciplinas como aulas de piano e percussão, cenografia, confecção de figurinos e interpretação cênica, além de possuir auditório e espaços culturais. Essas disciplinas, complementam a formação do bailarino e são cruciais para a vida profissional dos mesmos.

A ideia principal do projeto foi garantir que o fluxo de pessoas que passavam ao redor do terreno para chegar a estação, tivessem um caminho mais simples, seguro e agradável. Por isso, foram criados caminhos que "rasgam" o terreno, garantindo ainda uma fachada ativa por meio de lojas e evitando muros ao redor do terreno.

A primeira ideia, ocupava a diagonal do terreno trazendo os retângulos das salas de aula como padrão para a construção do edifício. Porém, ao pensar na inserção de um auditório, o formato sairia do padrão pela magnitude da área necessária. Portanto, a forma foi modificada e passou a ser uma espécie de ampolheta destorcida e com cantos suavizados, garantindo vistas amplas através das salas ou pelo lado externo do edifício.

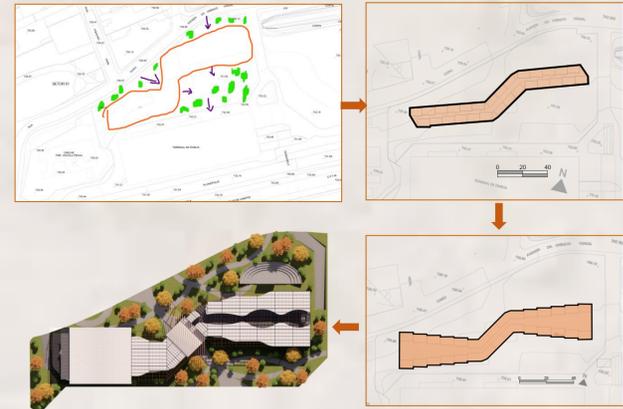
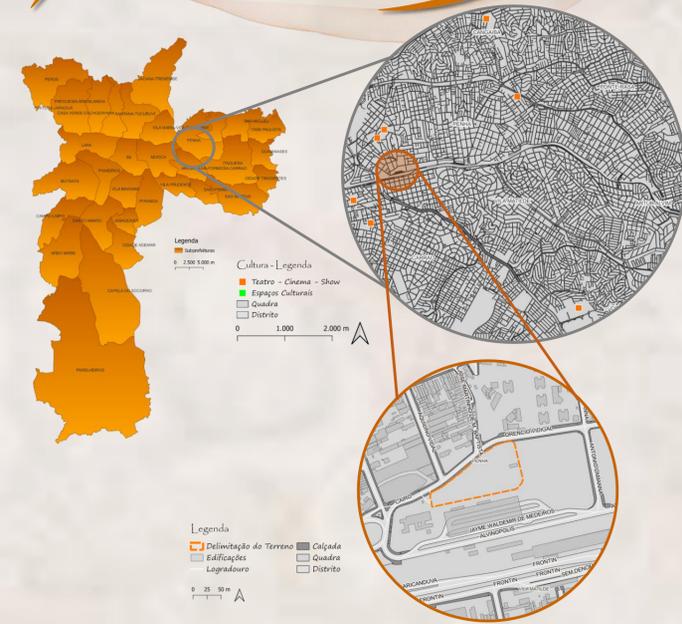


Tomando como base a grade curricular da Escola do Theatro Bolshoi, foi desenvolvido o programa de necessidades do Port de Brás - Instituto de Dança. Nele, foram levadas em consideração a metragem e a quantidade de alunos que frequentariam o Instituto diariamente.

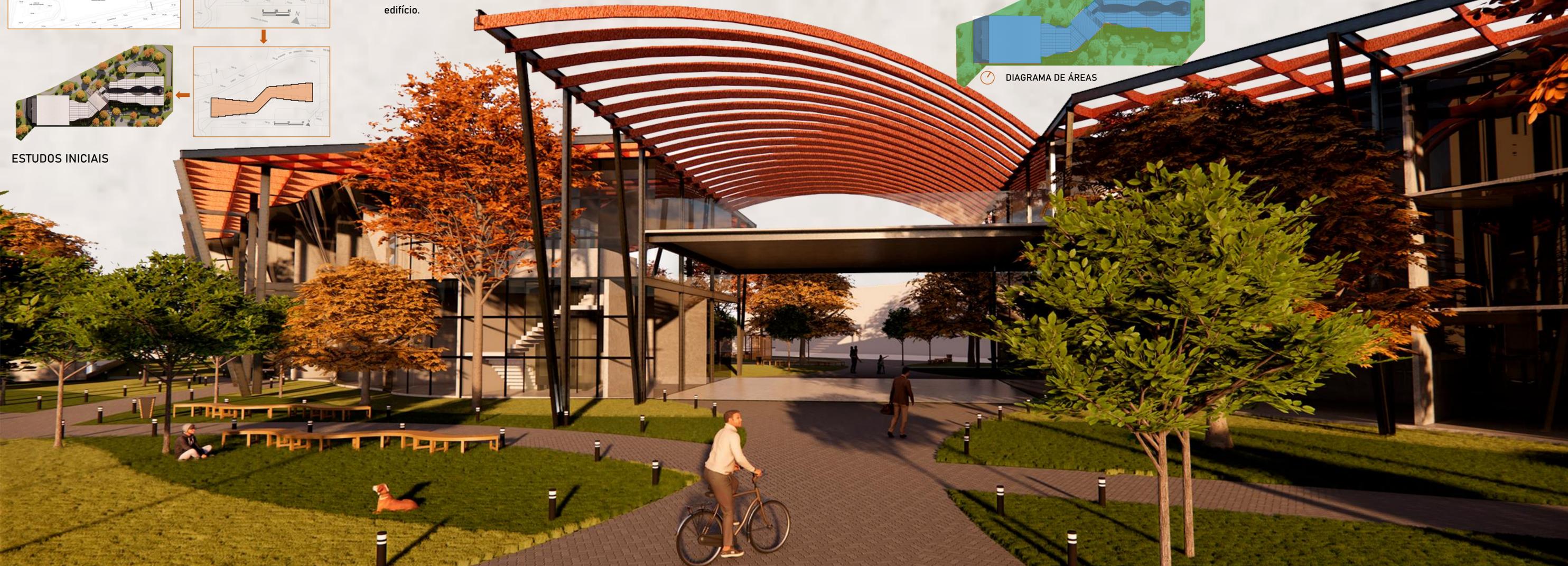
Para elaborar a distribuição do programa de necessidades no terreno, o primeiro passo foi avaliar a insolação e a ventilação do local. Dessa forma, foi possível perceber que a fachada sul do terreno que está ligada ao terminal de ônibus, seria a fachada menos favorável com relação ao sol, mas a mais favorável em questão de ventilação, visto que em São Paulo, os ventos surgem a sudeste.

Assim, o projeto pôde ser explorado em função das fachadas, fluxos e ventos, criando vazios, diferentes formatos e direções de janelas e pés direitos de diferentes alturas.

O projeto visa ainda um ambiente onde as áreas públicas e privadas dialogam entre si, convidando o fluxo de pedestres a percorrer dentro da grande praça que o cerca.



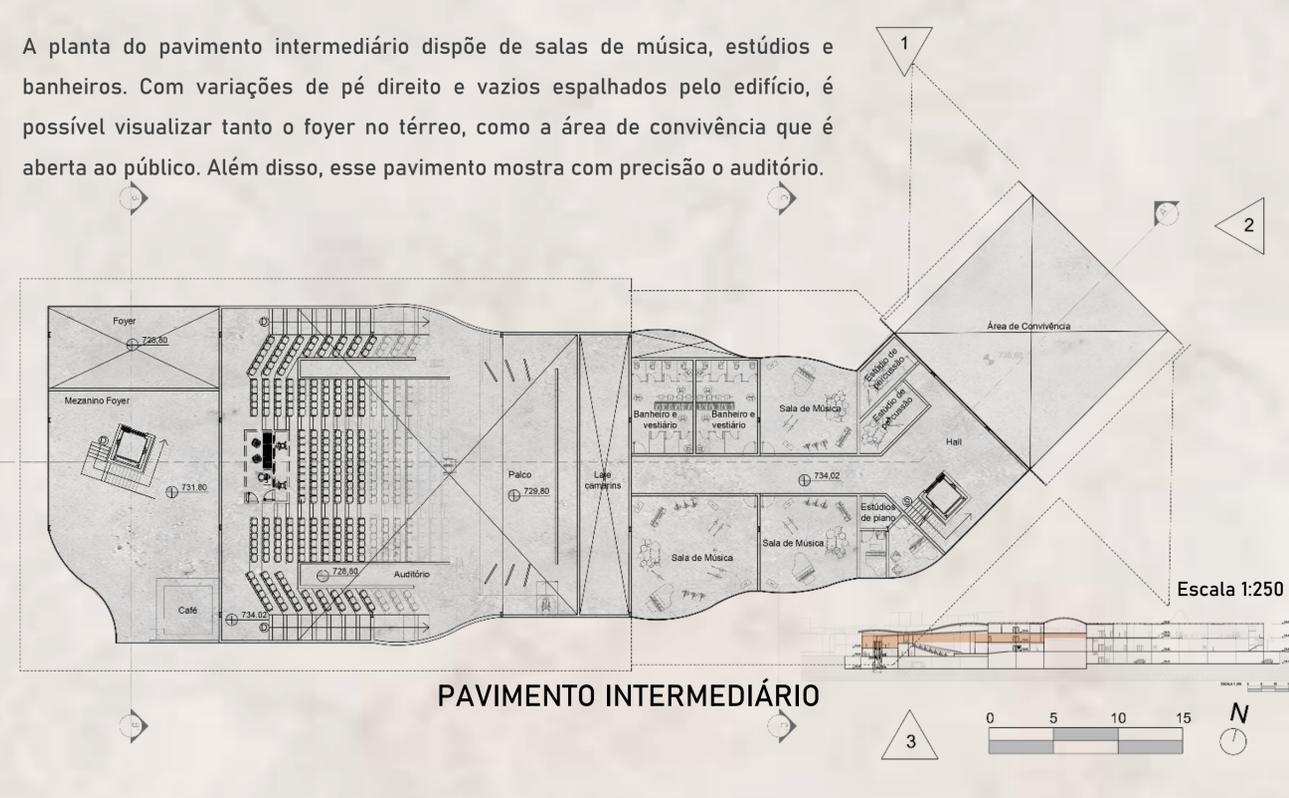
ESTUDOS INICIAIS



O subsolo foi criado com o intuito de oferecer estacionamento tanto para os alunos e professores, quanto aos usuários do auditório, proporcionando segurança e conforto para todos. Além disso, o subsolo dispõe de elevadores e escadas que dão acesso aos demais pavimentos, Reservatórios, bicicletário e lixo. Por conta do pé direito alto, o subsolo será utilizado também para a carga e descarga.



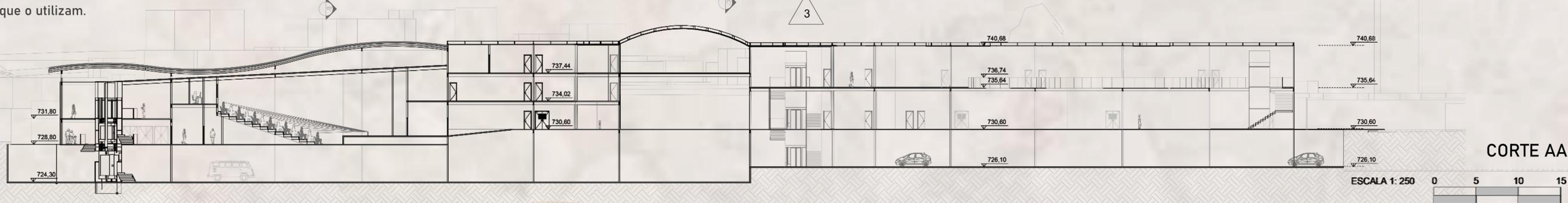
A planta do pavimento intermediário dispõe de salas de música, estúdios e banheiros. Com variações de pé direito e vazios espalhados pelo edifício, é possível visualizar tanto o foyer no térreo, como a área de convivência que é aberta ao público. Além disso, esse pavimento mostra com precisão o auditório.

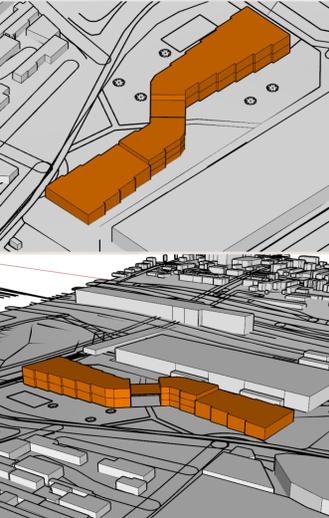


A planta do pavimento superior diz respeito a salas de música, salas de dança, salas individuais de estudos e estúdio de gravação. Além disso, esse pavimento possui um acesso exclusivo a área de convivência descoberta, um lugar onde é possível visualizar todo o instituto e descansar nas horas vagas.



No vazio próximo as salas de dança, é possível visualizar o refeitório e o espaço cultural no térreo. Todos os elevadores possuem vista panorâmica, visando sempre a qualidade visual dos que o utilizam.





VOLUMETRIA INICIAL

A volumetria tornou-se necessária para a elaboração do projeto, visto que o mesmo precisaria seguir alguns critérios como o gabarito e os recuos, por exemplo.

Assim, foi possível perceber que ao criar uma volumetria robusta em meio ao terreno, a mesma deveria dispor de uma plasticidade que evidenciasse o que o interior do edifício propõe, então foi acrescentado o paisagismo com curvas assimétricas em alguns pontos e simétricas em outros, trazendo movimento nessa área. Além disso, as paredes curvas do projeto trazem a fluidez que a dança transmite.

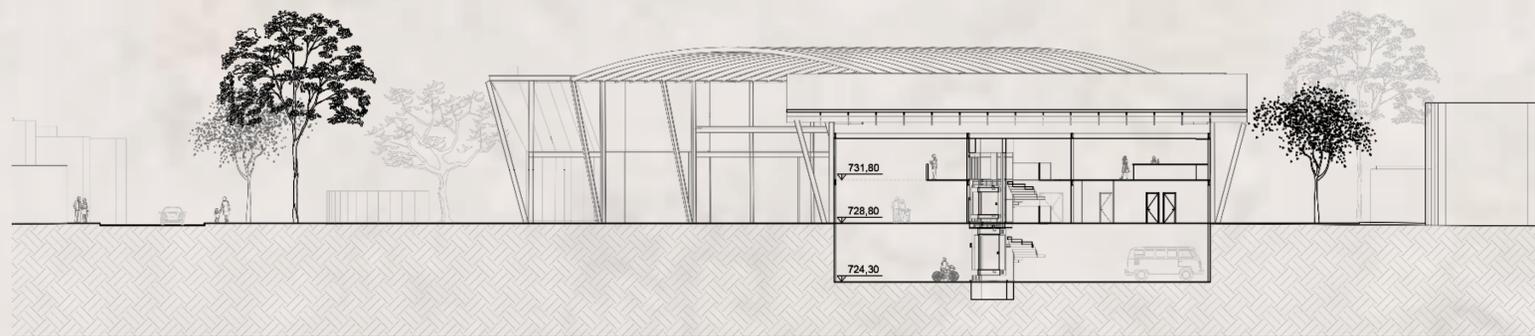
Dessa forma, a proposta arquitetônica evidencia externamente a função interna do edifício.



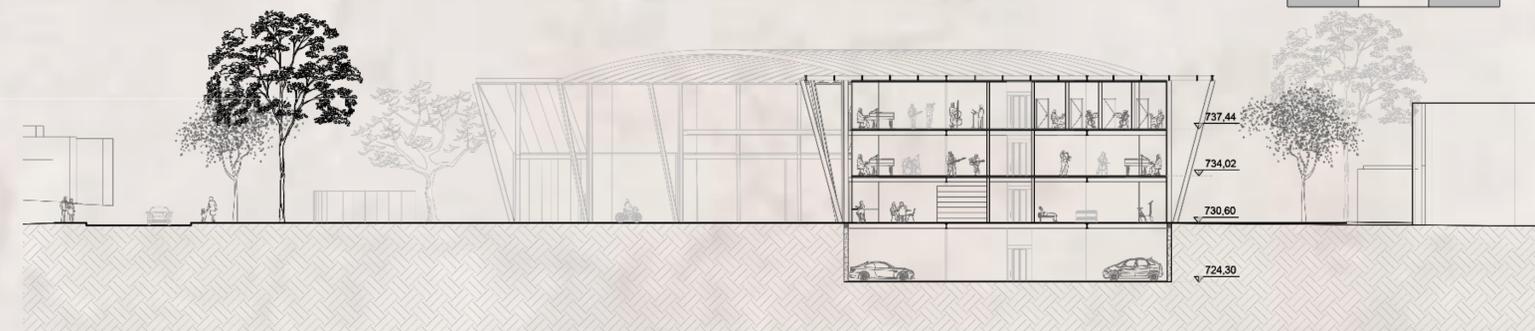
PERSPECTIVA ISOMÉTRICA



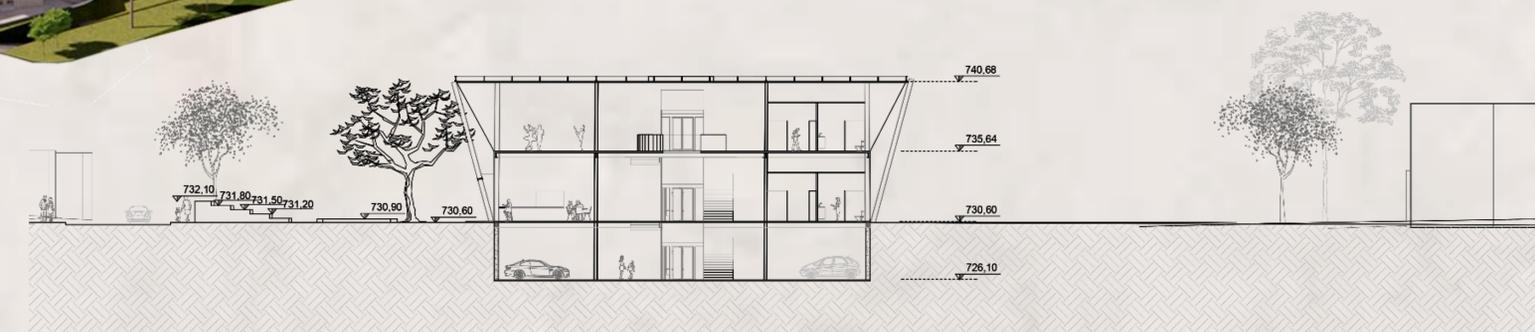
ELEVAÇÃO 2 Escala 1:250



CORTE BB ESCALA 1: 250



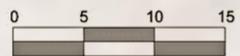
CORTE CC ESCALA 1: 250



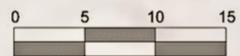
CORTE DD ESCALA 1: 250



ELEVAÇÃO 3 Escala 1:250



ELEVAÇÃO 4 Escala 1:250



Área de convivência superior

Jardim

Acesso edifícios

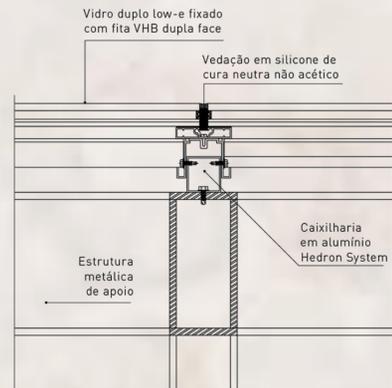
A sensação de moderno e sofisticado que o edifício traz, está ligado a sua plasticidade. Todo o edifício foi projetado em estrutura metálica, vidro e concreto. Além disso, o edifício dispõe de elementos que contribuem esteticamente e estruturalmente, como a cobertura em aço corten na área de convivência e entre as vigas para apoio da claraboia e da cobertura do auditório.

Os pilares e vigas são estruturados por cantoneiras soldadas e parafusadas, garantindo uma rápida execução e uma obra mais limpa.

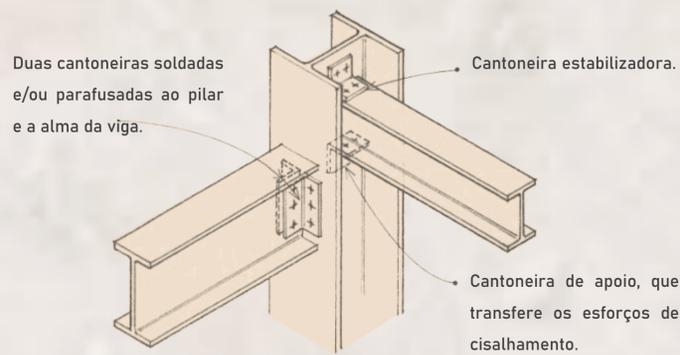
Os vidro da fachada são fixados por uma vedação de silicone na caixilharia e a mesma é parafusada na estrutura metálica de apoio, conforme imagem.

A laje de cobertura é protendida, o que garante uma vista completa internamente, sem interrupções das vigas no teto.

No foyer do auditório, além de possuir um mezanino, é possível visualizar o céu através do teto de vidro que o cobre parcialmente.



DETALHE DE ESTRUTURAS EM VIDRO



DETALHE DE ESTRUTURAS METÁLICAS

